



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

FABIANA DE SOUSA SOARES

**ASPECTOS IDIOSINCRÁTICOS DE GÊNERO EM “MULHER NOVA,
BONITA E CARINHOSA”, DE OTACÍLIO BATISTA E ZÉ RAMALHO:
Uma análise comparativa**

CATOLÉ DO ROCHA - PB
2024

FABIANA DE SOUSA SOARES

**ASPECTOS IDIOSSINCRÁTICOS DE GÊNERO EM “MULHER NOVA,
BONITA E CARINHOSA”, DE OTACÍLIO BATISTA E ZÉ RAMALHO:
Uma análise comparativa**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676a Soares, Fabiana de Sousa.

Aspectos idiossincráticos de gênero em "mulher nova, bonita e carinhosa", de Otacilio Batista e Zé Ramalho [manuscrito] : uma análise comparativa / Fabiana de Sousa Soares. - 2024.

69 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro , Coordenação do Curso de Letras - CCHA. "

1. mulher. 2. identidade. 3. música. 4. poesia. 5. representação. I. Título


21. ed. CDD 305.4

FABIANA DE SOUSA SOARES

**ASPECTOS IDIOSINCRÁTICOS DE GÊNERO EM “MULHER NOVA,
BONITA E CARINHOSA”, DE OTACÍLIO BATISTA E ZÉ RAMALHO:
Uma análise comparativa**

Aprovada em 18 / 06 / 2024.

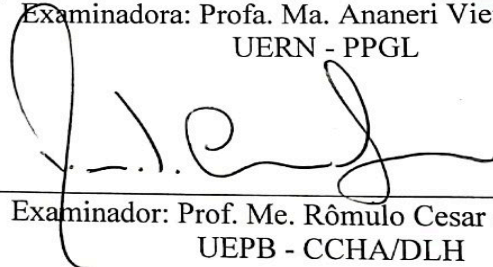
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro
UEPB - CCHA/DLH



Examinadora: Profa. Ma. Ananeri Vieira de Lima
UERN - PPGL



Examinador: Prof. Me. Rômulo Cesar Araújo Lima
UEPB - CCHA/DLH

Às mulheres incríveis que moldaram minha trajetória com amor e inspiração. À minha mãe, Terezinha, cuja força e sabedoria são faróis na minha jornada acadêmica. À minha avó, Fátima, cujo carinho e histórias enriqueceram minha compreensão da vida. E, com carinho especial, à minha avó Ana, que mesmo não estando mais presente fisicamente, permanece viva em minha memória e coração. A essas mulheres notáveis, cujas vidas deixaram marcas profundas, presto minha homenagem. Esta pesquisa é uma expressão do meu respeito e gratidão por tudo que me ensinaram. Que suas memórias continuem a iluminar meu caminho e a inspirar minhas conquistas. Agradeço por todo apoio, compreensão e amor incondicional. Esta conquista é também de vocês.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Nesta jornada de dedicação e aprendizado, sou imensamente grata a todos que desempenharam papéis cruciais na minha formação e no desenvolvimento desta pesquisa. Primeiramente, agradeço a **Deus**, que tem sido a luz que guia meus passos e me confere força e determinação para enfrentar os desafios que surgem no caminho da educação e do crescimento pessoal.

Aos meus pais, **Terezinha Maria de Sousa** e **Luciano Soares de Sousa**, expresso minha profunda gratidão. Seu amor incondicional, apoio inabalável e os inúmeros sacrifícios que fizeram em prol da minha educação são inestimáveis. Sem a base sólida que me proporcionaram, não teria chegado tão longe. Ao meu irmão, **Lucas de Sousa Soares**, merece um agradecimento especial por sua constante compreensão, paciência e encorajamento. Ele tem sido um pilar essencial em minha vida.

À minha orientadora, **Profa. Dra. Ana Paula Lima Carneiro**, que desempenhou um papel fundamental na minha trajetória acadêmica. Seu valioso auxílio, dedicação incansável e inspiração constante foram vitais para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos distinguidos professores do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, *campus IV*, meu reconhecimento. Agradeço por compartilharem seus vastos conhecimentos e experiências, que moldaram a minha formação acadêmica e proporcionaram *insights* valiosos para esta pesquisa.

Meus colegas de jornada, **Aline Gicelle de Oliveira Gomes**, **Ana Clara Dantas Santiago**, **Dange Pereira Belarmino**, **Maria de Fátima Azevedo**, **Andreia Vieira dos Santos Gomes**, **Danuzia de Freitas Belarmino**, **Joseilton Dias do Nascimento**, **Mariana Pereira da Silva**, **Noalisson Manoel de Sousa**, **Amanda Gomes dos Santos**, **Maria Pereira Agrela**, merecem minha sincera gratidão. Nossa amizade, apoio mútuo e parceria ao longo deste desafiador percurso foram essenciais. À minha querida prima **Raíssa Sousa dos Santos Bezerra**, tia **Jovelina Maria de Sousa** e avó **Maria Severina de Sousa**, agradeço por estarem sempre ao meu lado, oferecendo apoio e incentivo. Sua presença tornou cada desafio mais leve e cada conquista mais significativa. Ao meu noivo, **Wesley Mota Alves**, expresso minha profunda gratidão por sua compreensão, incentivo e amor incondicional.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma maneira, contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico, meu mais sincero agradecimento. Cada pessoa e experiência moldou o caminho que percorri até aqui, e por isso, sou profundamente grata a todos que fizeram parte dessa jornada.

*“Poeta é aquele que tira de onde não tem e
bota onde não cabe”*

(Pinto do Monteiro)

ASPECTOS IDIOSSINCRÁTICOS DE GÊNERO EM “MULHER NOVA, BONITA E CARINHOSA”, DE OTACÍLIO BATISTA E ZÉ RAMALHO: Uma análise comparativa

RESUMO:

Nesta pesquisa, investiga-se como a canção e a poesia “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa” (1973-1982), de Otacílio Batista e Zé Ramalho, reforçam estereótipos de gênero tradicionais na música popular brasileira. Com isso, adota-se uma abordagem interdisciplinar que compreende a análise da letra, melodia e simbolismo da música, valendo-se de fontes como bibliografias, documentos oficiais e entrevistas como sustentação. Para a fundamentação teórica, autores como: Hooks (2018), Candido (2006a; 2006b), Beauvoir (2016), Perrot (2007), Tinhorão (2010) e Koliver (2013) são utilizados, a fim de aprofundar a compreensão das questões de gênero na música e na poesia. O objetivo primordial deste estudo é realizar uma análise crítica das representações de gênero presentes na canção e poesia, com ênfase na construção da identidade e nas interações sociais, notadamente no âmbito da representação feminina. O escopo visa ampliar a compreensão da relação entre música, literatura e aspectos sociais, bem como desenvolver uma análise comparativa. Espera-se que esta pesquisa contribua para o enriquecimento do entendimento das representações de gênero na música popular brasileira e na poesia, instigando debates sobre as dinâmicas de poder na sociedade contemporânea. Deste modo, a pesquisa revela a evolução da representação feminina na literatura e na MPB, destacando a desconstrução de estereótipos e a promoção da autonomia feminina, refletindo transformações sociais e culturais ao longo do tempo. No entanto, enquanto a poesia de Batista mergulha em referências históricas e mitológicas, a canção de Ramalho concentra-se na idealização da mulher, exaltando sua autonomia e força.

Palavras-Chave: Mulher; Identidade; Música; Poesia; Representação.

**IDIOSYNCRATIC ASPECTS OF GENDER IN “MULHER NOVA,
BONITA E CARINHOSA”, BY OTACÍLIO BATISTA AND ZÉ
RAMALHO: A comparative analysis**

ABSTRACT:

In this research, we investigate how the song and poetry “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa” (1973-1982), by Otacílio Batista and Zé Ramalho, reinforce traditional gender stereotypes in Brazilian popular music. With this, an interdisciplinary approach is adopted that includes the analysis of the lyrics, melody and symbolism of the song, using sources such as bibliographies, official documents and interviews as support. For the theoretical foundation, authors such as: Hooks (2018), Candido (2006a; 2006b), Beauvoir (2016), Perrot (2007), Tinhorão (2010) and Koliver (2013) are used, in order to deepen the understanding of the issues gender in music and poetry. The primary objective of this study is to carry out a critical analysis of gender representations present in song and poetry, with an emphasis on the construction of identity and social interactions, notably in the context of female representation. The scope aims to broaden the understanding of the relationship between music, literature and social aspects, as well as develop a comparative analysis. It is hoped that this research will contribute to enriching the understanding of gender representations in Brazilian popular music and poetry, instigating debates about power dynamics in contemporary society. In this way, the research reveals the evolution of female representation in literature and MPB, highlighting the deconstruction of stereotypes and the promotion of female autonomy, reflecting social and cultural transformations over time. However, while Batista's poetry delves into historical and mythological references, Ramalho's song focuses on the idealization of women, extolling their autonomy and strength.

Keywords: Woman; Identity; Music; Poetry; Representation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A REPRESENTAÇÃO DO PAPEL DA MULHER.....	14
2.1 Além dos estereótipos: a representação da mulher na literatura.....	21
2.2 A mulher na poesia e nas letras da música popular brasileira.....	27
3 A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA POESIA DE OTACÍLIO BATISTA E NA MÚSICA, DE ZÉ RAMALHO.....	40
3.1 O legado de Otacílio Batista na poesia brasileira.....	40
3.2 O legado de Zé Ramalho no contexto histórico da música popular brasileira.....	45
3.3 Aspectos idiossincráticos de gênero na música e na poesia “Mulher nova, Bonita e Carinhosa”.....	49
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63
ANEXOS.....	66
Anexo 1 Poesia de Otacílio Batista (1973).....	66
Anexo 2 Música de Zé Ramalho (1982).....	68

1. INTRODUÇÃO

A literatura, enquanto manifestação artística, configura-se como um espelho intrínseco da sociedade, capaz de capturar e expressar as dinâmicas culturais e sociais que caracterizam sua época, sua abordagem do papel da mulher na sociedade vai além do mero registro documental. Desse modo, revela-se, mais profundamente, uma reflexão crítica que, por vezes, questiona as normas estabelecidas, evidenciando a evolução e os desafios enfrentados pelas mulheres ao longo do tempo. Por conseguinte, os escritores, como agentes influentes, detêm o poder de desafiar estereótipos de gênero, proporcionando uma visão analítica sobre as expectativas e desafios enfrentados pelas mulheres, contribuindo assim para a transformação social e cultural.

Nesse contexto, a literatura não apenas registra, mas também exerce um papel ativo na evolução das perspectivas sociais sobre a mulher, configurando-se como uma ferramenta poderosa na promoção da igualdade de gênero. Enquanto a poesia, em sua natureza lírica, detém uma capacidade singular de capturar a complexidade das experiências femininas, explorando emoções, desejos e desafios de forma intensa e subjetiva, dentro da literatura, as mulheres frequentemente encontram uma voz poderosa na poesia, permitindo uma exploração mais profunda de sua subjetividade. Dessa forma, a poesia transcende a mera narração de histórias, tornando-se uma plataforma rica para a expressão íntima e a celebração da diversidade de experiências das mulheres. No aprofundamento da análise sobre a representação feminina na literatura, é imperativo salientar a especificidade da poesia como meio de expressão.

“Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, escrita por Otacílio Batista em 1973, e posteriormente musicalizada por Zé Ramalho, em 1982, se destaca como um objeto de estudo relevante para compreender aspectos singulares relacionados à temática, tendo em vista que a figura da mulher é retratada como objeto de desejo e idealização em diversas músicas populares brasileiras. Além disso, a poesia de Otacílio Batista também intitulada “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa” (1973-1982), cujas palavras inspiraram a composição de Ramalho, oferece uma perspectiva adicional sobre os elementos abordados na canção. Vale ressaltar que, o envolvimento de diversos artistas na produção, como Amelinha e Zé Ramalho, contribui para enriquecer a análise dessas expressões culturais, ao destacar a complexidade e a riqueza artística dessa composição. Essa colaboração multifacetada proporcionou uma abordagem única à canção, ampliando sua influência e significado na cultura musical brasileira. O estudo

dessa obra não apenas revela nuances da identidade feminina na poesia e na música, mas também oferece uma visão valiosa sobre o contexto cultural da época em que foi lançada.

Nesse sentido, algumas perguntas norteadoras serão abordadas: Quais os aspectos idiossincráticos de gênero na poesia de Otacílio Batista e na canção de Zé Ramalho “Mulher nova, bonita e carinhosa”? Como a idealização da mulher é retratada na poesia de Otacílio Batista e na canção de Zé Ramalho “Mulher nova, bonita e carinhosa”? De que forma a poesia de Otacílio Batista e a canção de Zé Ramalho “Mulher nova, bonita e carinhosa” reflete as características da literatura popular? Quais elementos da idealização da mulher são mantidos e quais são modificados ou adaptados para se adequarem ao gênero musical, e como isso afeta a mensagem da obra “Mulher nova, bonita e carinhosa”? Desse modo, essas questões guiarão nossa análise crítica durante a elaboração desta pesquisa e nos permitirão compreender a canção e a poesia em seu contexto mais amplo. Por meio dessa análise, esperamos contribuir para uma compreensão mais ampla das representações de gênero na música popular brasileira e fomentar discussões e reflexões sobre as relações de poder na sociedade contemporânea.

Nosso objetivo, por meio dessa análise é, analisar os aspectos idiossincráticos de gênero presentes na poesia de Otacílio Batista e na canção de Zé Ramalho “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”. De maneira específica, buscamos compreender a idealização da mulher tanto na poesia de Otacílio Batista quanto na canção de Zé Ramalho, investigando como essa idealização se manifesta e quais são seus desdobramentos. Além disso, analisaremos de que forma essas obras refletem as características da literatura popular, destacando suas peculiaridades e significados dentro desse contexto. Por fim, faremos uma comparação entre a poesia de Otacílio Batista e a letra da música de Zé Ramalho, a fim de identificar semelhanças e diferenças nas representações de gênero e nas abordagens literárias. Através dessa análise, esperamos desvendar as representações específicas presentes na letra e compreender seu impacto na construção da identidade e nas interações sociais.

Para enriquecer esta investigação, será mencionados autores como: Beauvoir (2016), Candido (2006a; 2006b), Hooks (2018), Koliver (2013), Perrot (2017), Tinhorão (2010) e Moriconi (2002) que desempenham um papel fundamental. As obras mencionadas, precursoras dos estudos feministas, oferecem uma base teórica essencial para a compreensão dos estereótipos de gênero e das relações de poder. Conjuntamente, esses autores fornecem uma plataforma sólida para a análise comparativa dos aspectos idiossincráticos de gênero presentes na canção “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa” (1982), permitindo uma investigação multidimensional e uma compreensão mais ampla das representações de gênero na música popular brasileira.

A importância desta pesquisa reside na lacuna existente na literatura acadêmica sobre análises críticas de gênero em canções populares brasileiras, especialmente aquelas que, como “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, desempenham um papel significativo na perpetuação ou questionamento de estereótipos de gênero. Dessa forma, levando em consideração a ausência de pesquisas específicas sobre esta comparação da música e poesia, o tema torna a presente investigação pioneira, oferecendo uma contribuição inédita para o campo dos estudos de gênero na música e para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que envolvem a representação da mulher na sociedade contemporânea. Dessa forma, a pesquisa não apenas preenche uma lacuna acadêmica, mas também contribui para o debate público sobre questões de gênero, promovendo uma maior conscientização sobre os estereótipos e suas implicações na vida social e individual.

Otacílio Batista, um talentoso cantor e compositor brasileiro, é celebrado por sua habilidade em entrelaçar diferentes gêneros musicais, criando uma sonoridade única que captura a essência da música popular brasileira. Com uma carreira marcada por composições que combinam poesia e música, Otacílio Batista tem explorado temas profundos e reflexivos, oferecendo uma janela para a compreensão da sociedade e da cultura brasileira. Assim como Zé Ramalho, Otacílio Batista tem a capacidade de tocar o coração de seus ouvintes, transcendendo limites musicais e conectando-se com uma audiência ampla e diversificada. Dessa forma, é válido analisar sua vida e as diversas obras para compreender a rica tapeçaria da poesia popular brasileira e sua influência na cena literária nacional.

Zé Ramalho, proeminente cantor e compositor brasileiro, é notável pela fusão única de influências que caracteriza sua obra, abrangendo desde o rock até a música nordestina. Sua extensa carreira, marcada por letras poéticas e melodias envolventes, explora as complexidades da vida e da cultura brasileira. Aprofundar-se na vida e obra de Zé Ramalho proporciona uma visão enriquecedora sobre a música popular brasileira e sua capacidade de transcender fronteiras musicais, conectando-se com públicos diversos.

Esta pesquisa está dividida em 3 capítulos, os quais estão organizados de forma a explorar a representação do papel da mulher em diferentes contextos culturais e artísticos. Inicialmente, é apresentada uma discussão sobre como a mulher é representada além dos estereótipos na literatura, oferecendo uma visão ampla do tema. Em seguida, a análise se aprofunda na mulher na poesia e nas letras da música popular brasileira, estabelecendo um contexto relevante para a compreensão da representação feminina na arte brasileira.

Na sequência, o foco da pesquisa se concentra na representação da mulher na poesia de Otacílio Batista e na música de Zé Ramalho. Primeiramente, discutimos acerca do legado

de Otacílio Batista na poesia brasileira, destacando sua contribuição para a discussão de temas relacionados à mulher e à sociedade. Posteriormente, abordamos o legado de Zé Ramalho no contexto histórico da música popular brasileira, considerando sua influência e sua abordagem nos temas de gênero.

Por fim, a pesquisa aprofunda-se nos aspectos idiossincráticos de gênero presentes na música e na poesia “Mulher nova, Bonita e Carinhosa”, de Otacílio Batista e Zé Ramalho. Essa seção é crucial para a análise comparativa proposta, pois permite uma compreensão detalhada de como os estereótipos de gênero são abordados e questionados por esses dois artistas, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre as representações de gênero na música e na poesia brasileira.

2 A REPRESENTAÇÃO DO PAPEL DA MULHER

Na contemporaneidade, as disparidades entre homens e mulheres ganham destaque como um ponto de pesquisa essencial, estabelecendo conexões entre gênero, trabalho, poder e sexismo na sociedade. Este fenômeno não apenas se configura como uma área crucial de estudo, mas também representa uma realidade social de significativa relevância. Tanto homens quanto mulheres desempenham uma variedade de papéis, formando um complexo conjunto de inter-relações passíveis de investigação. Ao longo da história, as mulheres foram sistematicamente marginalizadas, muitas vezes, relegadas a papéis considerados anômalos ou incompletos. Esta dinâmica de exclusão remonta a tempos antigos e permeia diversas culturas, evidenciando a necessidade de uma abordagem crítica e abrangente para compreender as raízes dessas disparidades. Nesse sentido, torna-se evidente e crucial transcender a mera identificação das figuras proeminentes, adentrando a história daquelas que permanecem negligenciadas pela narrativa histórica comum.

No percurso histórico das sociedades, os registros evidenciam a persistente discriminação entre homens e mulheres, sobretudo no contexto educacional. O papel designado às mulheres estava predominantemente associado à reprodução e às tarefas domésticas, com o intuito de satisfazer as expectativas alheias. No entanto, ao conferir aos homens o domínio do conhecimento e relegar as mulheres a papéis submissos, a história destaca as desigualdades educacionais. Adicionalmente, ideias amplamente disseminadas reforçaram a concepção de que a educação feminina deveria ser limitada ao lar, argumentando que a busca por conhecimento ia de encontro à suposta natureza feminina.

Nesse contexto, uma sociedade que inicialmente buscava liberdade acabou incorporando as mulheres, contudo, sob uma perspectiva sexista que as relegava ao papel tradicional de mães, guardiãs dos costumes e servas dos homens, a autora Hooks (2018, p. 101) destaca a importância das conexões eróticas como elementos que nos distanciam do isolamento e da alienação, inserindo-nos na comunidade. De acordo com ela, em um mundo onde expressões positivas de desejo sexual nos conectam, todos teremos liberdade para escolher as práticas sexuais que afirmam e nutrem nosso crescimento.

Essa abordagem negava o reconhecimento da participação feminina na construção da história. Sob a influência da noção de inferioridade feminina, especialmente no que diz respeito à capacidade de raciocínio comparada aos homens, consolidou-se o conceito de inferioridade das mulheres. A busca pela emancipação feminina era encarada como uma

ameaça à ordem estabelecida, sendo vista como um ponto alto para a regressão e desfeminização da mulher. Diante desse desafiador cenário, a transformação que implica a quebra de paradigmas, a revisão de conceitos e a adoção de novas formas de agir e pensar emerge como um processo gradual permeado por conflitos. Nesse contexto, é imperativo compreender que ideias, conceitos e valores sedimentados ao longo de séculos não se dissipam de maneira instantânea.

Esse ponto de vista não igualitário, enraizado em preconceitos e estereótipos, contribuiu para solidificar uma sociedade machista nos séculos XIX e XX. Ao examinarmos as ideias, torna-se evidente que uma característica marcante foi considerar a diferença feminina como intrinsecamente inferior, fundamentada no direito natural. No século XVIII, não se vislumbrava a necessidade de conferir à mulher um estatuto político, pois, conforme a ideologia da época, o homem era considerado o fim último da mulher. Com as ideias iluministas, o romantismo favoreceu o desenvolvimento e a expressão do amor em diversas formas. Nesse contexto, é crucial compreender como essas concepções moldaram a sociedade e as relações de gênero ao longo dos séculos.

Seria uma maneira de fingir que as mulheres não foram excluídas ao longo dos séculos. Seria negar que a questão de gênero tem como alvo as mulheres. Que o problema não é ser humano, mas especificamente um ser humano do sexo feminino. Por séculos, os seres humanos eram divididos em dois grupos, um dos quais excluía e oprimia o outro. É no mínimo justo que a solução para esse problema esteja no reconhecimento desse fato (Adichie, 2014, p. 50).

Nessa eloquente exposição, destaca-se a premente necessidade de reconhecer e enfrentar a exclusão histórica das mulheres ao longo dos séculos. Ao abordar a noção de “fingir que as mulheres não foram excluídas”, a autora sugere que negar ou ignorar tal exclusão é uma forma de evitar confrontar as questões de gênero que afetam diretamente as mulheres. Adichie argumenta que o problema vai além da generalidade e concentra-se especificamente na discriminação sistêmica contra as mulheres, ao declarar: “Que o problema não é ser humano, mas especificamente um ser humano do sexo feminino. Por séculos, os seres humanos eram divididos em dois grupos, um dos quais excluía e a oprimia o outro.” (Adichie, 2014, p. 45), enfatizando para a divisão histórica entre homens e mulheres, no qual frequentemente o grupo masculino detinha poder e privilégios à custa do grupo feminino. A autora ressalta que a solução para esse problema reside no reconhecimento dessa realidade histórica e na incansável busca pela igualdade de gênero.

Observa-se, assim, uma discriminação profundamente enraizada, consolidada por um discurso que retrata a mulher como frágil, emotiva, amorosa e intrinsecamente incapaz, obstruindo o acesso das mulheres ao conhecimento e à educação. Contudo, surge uma nova abordagem em relação à mulher. Por meio de manifestações contra a discriminação feminina e da luta pelo direito ao voto, vislumbram-se melhorias nas perspectivas de vida das mulheres. Algumas autoras, em suas obras, ousam retratar a mulher não como um “ser” fracassado, mas como um ser que busca elevar-se, desafiando os padrões de conduta impostos pela sociedade.

Neste contexto, é pertinente considerar a reflexão de Plínio Salgado, em seu texto de 1949, assinala que: “Os homens do século XX não crêem na força moral. Nada mais lógico em gerações que nunca viram, desde o berço, o esplendor dessa força, a exercer-se por intermédio da pessoa aparentemente mais fraca do lar: a mãe de família” (p. 88). Esta observação ilustra como a percepção da força moral e da influência feminina na sociedade foi questionada e reavaliada ao longo do tempo, destacando a importância da figura materna como um exemplo de resistência e força, mesmo diante dos preconceitos e limitações impostas pelo contexto social.

Apesar dos avanços sociais, ainda persistem desafios e dificuldades enfrentados pelas mulheres, que buscam superar estereótipos, romper com padrões pré-estabelecidos e conquistar espaços antes inalcançáveis. Essas tarefas complexas demandam uma reconfiguração contínua na sociedade contemporânea, visando possibilitar que as mulheres alcancem seu pleno potencial. Nesse contexto, destaca-se a necessidade premente de um esforço coletivo que vise transformar mentalidades arraigadas, promovendo assim um ambiente mais inclusivo e igualitário.

Ao longo da história literária, a representação da mulher emerge como um reflexo inequívoco da influência marcante da dominação patriarcal. Segundo Salgado (1949, p. 57): “Este nosso século procura dar instrução à mulher, fazê-la literata, cientista, doutora, o que, afinal, é muito bom, quando consulta vocações legítimas”. Essa abordagem enfatiza a atual importância da educação feminina, especialmente quando alinhada às vocações autênticas. As obras literárias não apenas refletem a realidade de períodos anteriores, mas também expressam as expectativas e normas que modelam a sociedade. Ao analisarmos essas representações literárias, adquirimos insights cruciais sobre a evolução das percepções acerca do feminino, o que é essencial para compreender a construção histórica da identidade feminina. Ademais, a literatura possui um papel primordial ao revelar as complexas interações entre gênero e sociedade, oferecendo uma compreensão abrangente das transformações culturais ao longo dos séculos. Assim, ao investigar as representações literárias, mergulhamos

nas profundezas das normas sociais que moldaram e continuam a moldar a formação da identidade feminina, revelando as nuances e complexidades dessa trajetória histórica e cultural.

Os estereótipos e a submissão historicamente atribuídos às mulheres desencadeiam consequências sociais prejudiciais, promovendo uma visão distorcida e limitante do potencial feminino. Nesse contexto, o combate a esses estigmas emerge como uma responsabilidade coletiva, exigindo uma desconstrução gradual de ideias prejudiciais e uma orientação ativa em direção a uma sociedade mais inclusiva e equitativa. As significativas transformações sociais e econômicas em prol das mulheres representam avanços notáveis na busca pela igualdade de gênero. Reconhecer essas mudanças é celebrar as conquistas obtidas por meio da resistência e do ativismo feminino. A oposição gradual ao estado de submissão reflete a força coletiva das mulheres, evidenciando a importância vital de manter esse ímpeto transformador para consolidar e ampliar as conquistas já alcançadas. Esses avanços não apenas marcam um progresso significativo, mas também indicam a necessidade contínua de esforços coletivos para enfrentar desafios remanescentes e assegurar uma trajetória rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, a análise reflexiva sobre a construção da figura feminina assume extrema importância. Preservar a autoestima da mulher e minimizar influências negativas requer uma abordagem cuidadosa e inclusiva. Ao reconhecer a diversidade de experiências e trajetórias das mulheres, contribuimos para a construção de uma sociedade que valoriza e respeita a individualidade feminina. Esta abordagem não apenas amplia as perspectivas sobre a identidade feminina, mas também promove um ambiente propício à promoção de igualdade, autonomia e reconhecimento pleno das mulheres em todos os setores da sociedade.

No entanto, como evidenciado na citação de “A Cor Púrpura” de Alice Walker, as mulheres frequentemente enfrentam palavras cruéis que visam depreciar sua auto imagem: “Quem você pensa que é? ele falou. Você não pode amaldiçoar ninguém. Olhe pra você. Você é preta, é pobre, é feia. Você é mulher. Vá pro diabo, ele falou, você não é nada.” (Walker, 1982, p. 208). Esta passagem ressalta a importância crítica de entender e desafiar tais estereótipos prejudiciais que perpetuam a opressão de gênero. Desse modo, a poesia “Mulher nova, bonita e carinhosa” (1973-1982), de Otacílio Batista, musicado por Zé Ramalho, assume uma relevância singular como objeto de estudo, proporcionando uma rica oportunidade de compreensão da representação da mulher na poesia desse renomado artista.

É notório que a literatura brasileira alberga uma diversidade de vozes e perspectivas que merecem uma análise aprofundada para compreender a intrincada natureza das dinâmicas

de gênero. Nesse cenário, a obra “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa” (1982), escrita por Otacílio Batista, sobressai como uma obra de destaque, explorando temáticas relacionadas à sexualidade, feminilidade e poder.

Através das contribuições da renomada historiadora Michelle Perrot 2007, reconhecida como uma das mais influentes pesquisadoras na área da história das mulheres, somos contemplados com uma visão instigante e enriquecedora da história das mulheres à medida que ela enfatiza que: “Para essa historiadora séria e competente, destacar as mulheres significa verificar que elas têm uma história, da qual são também sujeito ativo.” (Perrot, 2007, p. 9), proporcionando uma perspectiva valiosa para a análise literária e histórica. Por meio dessa passagem, emerge uma representação complexa das relações de gênero na narrativa, evidenciando como os personagens respondem às expectativas culturais e sociais que pesam sobre eles. Dessa forma, ao analisar este trecho, nos capacita a estabelecer paralelos e contrastes com outras obras literárias que abordam temáticas semelhantes, fomentando, assim, uma apreciação mais aprofundada dos elementos idiossincráticos relacionados ao gênero na literatura brasileira.

O econômico e o social dominavam aquele período austero da Reconstrução, tanto no horizonte da sociedade quanto no da história. Discutíamos o comunismo, o marxismo, o existencialismo. A classe operária nos parecia a chave de nosso destino e do destino do mundo, e também "a mais numerosa e a mais pobre", como dizia o conde de Saint-Simon, símbolo de todas as opressões, vítima gloriosa de uma intolerável injustiça (Perrot, 2007, p. 14).

Compreende-se que, ao longo de um extenso período histórico, as mulheres foram relegadas à invisibilidade e ao silêncio em narrativas que as limitam e com isso a sua invisibilidade resultou do fato de que suas atividades ocorriam predominantemente na esfera privada da família e do lar, com o espaço público sendo predominantemente dominado por homens, deixando pouca margem para a participação feminina. Além disso, o silêncio em torno das mulheres era evidente nas fontes históricas, uma vez que a sua presença limitada nesses contextos públicos resultava em uma escassa documentação sobre suas vidas. Essa situação aparentemente contraditória é destacada pela autora, pois, embora houvesse um excesso de discursos sobre as mulheres, esses discursos frequentemente as silenciavam, perpetuando uma falta de autenticidade e uma perspectiva predominantemente masculina.

Ora, o que define de maneira singular a situação da mulher é que, sendo, como todo ser humano, uma liberdade autônoma, descobre-se e escolhe-se num mundo em que os homens lhe impõem a condição do Outro. Pretende-se torná-la objeto, votá-la à imanência, porquanto sua transcendência será perpetuamente transcendida por outra consciência essencial e soberana. O drama da mulher é esse conflito entre a reivindicação fundamental de todo sujeito, que se põe sempre como o essencial, e as exigências de uma situação que a constitui como inessencial. Como pode realizar-se um ser humano dentro da condição feminina? (Beauvior, 2016, p. 23)

Este trecho ilustra de forma clara a dualidade da condição feminina, destacando o conflito entre a busca individual por autonomia e as restrições impostas pela sociedade patriarcal, que é refletido e muitas vezes contestado nas obras literárias. Esse drama é frequentemente representado através de personagens femininas que lutam contra as normas estabelecidas e buscam afirmar sua identidade e liberdade em um contexto que constantemente as define como secundárias. Assim, a análise de Beauvoir fornece um quadro teórico para entender como essas narrativas literárias capturam a complexidade da experiência feminina e a luta contínua por emancipação e reconhecimento.

Um exemplo disso é a obra “*Ma loi d'avenir*” (1833) de Claire Démar, que protesta contra a “promiscuidade dos costumes” que coloca as mulheres em posição de inferioridade, antes de seu suicídio, um grito vibrante contra a dominação masculina (Perrot, 2007, p. 34). Essa ausência de representação autêntica das mulheres em suas próprias narrativas perpetua a subjugação feminina e reforça a dominação masculina na sociedade. Ademais, a pressão social, a falta de apoio e as circunstâncias da época podem ter contribuído para seu sofrimento e, eventualmente, para a decisão de encerrar sua vida. Com isso, essa citação serve como um lembrete das lutas árduas e muitas vezes angustiantes que as mulheres enfrentam ao desafiar as normas de gênero e lutar por igualdade. Além disso, destaca a importância de reconhecer e apoiar aqueles que estão envolvidos nessa luta, bem como a necessidade contínua de combater a opressão de gênero em nossa sociedade.

A primeira se inspira principalmente na experiência coletiva e visa a meios comunicativos acessíveis. Procura, neste sentido, incorporar-se a um sistema simbólico vigente, utilizando o que já está estabelecido como forma de expressão de determinada sociedade. A segunda se preocupa em renovar o sistema simbólico, criar novos recursos expressivos e, para isto, dirige-se a um número ao menos inicialmente reduzido de receptores, que se destacam, enquanto tais, da sociedade. (Candido, 2006, p. 32)

É notável como o sistema relaciona-se com a mulher na sociedade ao destacar duas abordagens distintas de expressão e comunicação que podem ser aplicadas à experiência feminina. A primeira abordagem, que se inspira na experiência coletiva e visa a meios comunicativos acessíveis, pode ser vista como uma forma pela qual as mulheres se integram e navegam dentro do sistema simbólico já estabelecido pela sociedade patriarcal, utilizando as normas e convenções existentes para expressar suas experiências e reivindicações. A segunda abordagem, que busca renovar o sistema simbólico e criar novos recursos expressivos, reflete a luta das mulheres para desafiar e transformar essas normas, dirigindo-se inicialmente a um público menor que questiona e resiste às convenções dominantes. Assim, o trecho ilustra como as mulheres utilizam diferentes estratégias para expressar suas identidades e experiências, tanto aderindo quanto inovando dentro do sistema simbólico da sociedade.

Dependente em seu corpo, ele pode receber “corretivos”, como uma criança indócil, pelo chefe da casa, depositário da ordem doméstica. “Quem ama castiga.” Bater na mulher é uma prática tolerada, admitida, desde que não seja excessiva. Se os vizinhos escutam os gritos de uma mulher maltratada, não interferem. “O homem deve ser rei em sua casa” (Perrot, 2007, p. 47-48).

É válido ressaltar de forma contundente a profunda desigualdade de gênero que historicamente ainda permeia a sociedade, enfatizando também como o acesso limitado à educação e a alfabetização feminina constituía um meio de controle e subjugação. Ao negar às mulheres a oportunidade de adquirir conhecimento, a sociedade perpetuava sua dependência e desempoderamento, mantendo-as em posições subalternas. Além disso, a referência à prática da punição física pelas mãos dos chefes de família destaca o papel autoritário que os homens tinham em suas casas, criando um ambiente de medo e opressão para as mulheres.

A análise das complexidades históricas e sociais evidencia a necessidade premente de um esforço coletivo para promover uma transformação de mentalidades arraigadas. Esse esforço visa criar um ambiente que não apenas valorize a diversidade, mas também respeite a individualidade feminina. O caminho em direção à igualdade de gênero é marcado por desafios significativos, mas também por conquistas alcançadas por meio da resistência, do ativismo e da busca incansável por uma sociedade mais justa e inclusiva. É notável que a literatura, ao testemunhar e participar desse processo, desempenha um papel crucial ao

estimular a reflexão e contribuir para a transformação das percepções sobre o papel da mulher na sociedade.

A tolerância e a inação da sociedade diante da violência doméstica são exemplos claros das múltiplas formas de opressão que as mulheres enfrentam. Isso ressalta a urgência de reconhecer e combater a discriminação de gênero e a violência contra as mulheres, enfatizando a importância da igualdade de direitos e da liberdade das mulheres em todas as esferas da vida. Dentro desse contexto, as diferentes maneiras encontradas pelas mulheres para abordar as questões de inferioridade e desafiar normas opressivas reverberam na literatura. Temas como o enfrentamento da discriminação educacional, a redefinição do papel da mulher na sociedade e a busca pela emancipação feminina ecoam através das épocas e culturas. A relevância dessas questões é evidenciada por citações de autoras renomadas, como Alice Walker e Chimamanda Adichie, assim como pelas obras literárias analisadas, que destacam a importância crucial de reconhecer e confrontar as barreiras enfrentadas pelas mulheres.

Em síntese, a reflexão crítica acerca da construção da imagem feminina ao longo da história literária e das intrincadas interações entre literatura e sociedade revela um cenário desafiador e complexo. No contexto desta análise, a representação contemporânea do papel da mulher ressalta disparidades persistentes, permeadas por estereótipos, discriminação e desafios estruturais. Assim sendo, a literatura assume um papel reflexivo, espelhando essas realidades e proporcionando *insights* significativos sobre a evolução das concepções acerca do feminino. Dessa maneira, a dificuldade em abordar e reconstruir a história das mulheres se manifesta de forma latente, uma vez que, ao longo de séculos, elas foram relegadas ao silêncio e à invisibilidade. Contudo, é imperativo destacar que as lutas e conquistas femininas ao longo do tempo demonstram uma resistência vigorosa diante das estruturas patriarcais, indicando a necessidade contínua de desconstruir ideias prejudiciais e fomentar uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

2.1 Além dos estereótipos: a representação da mulher na literatura

A literatura contemporânea tem desempenhado um papel fundamental na desconstrução e reconstrução das representações femininas. Em contraposição aos discursos que denunciam questões ideológicas na construção do imaginário identitário feminino,

muitas vezes marcado por estereótipos e limitações impostas pelo patriarcado, emerge uma narrativa mais complexa e desafiadora. Nesse sentido, a literatura escrita por mulheres se destaca como um espaço de resistência e reconfiguração, onde a imagética não se limita a uma conceituação dualista de gênero ligada exclusivamente a questões de natureza físico-biológica, porém é através dos: “[...] discursos de resistência que objetivam denunciar, explicitar e revelar a interdição na construção sócio-política de uma nação a partir, também, das mulheres” (Magnabosco, 2002, p. 241). Assim, a produção literária feminina transcende a mera representação passiva e se configura como uma prática ativa de contestação e ressignificação, desafiando as estruturas patriarcais e propondo novas formas de subjetividade e identidade que rompem com as narrativas hegemônicas tradicionais.

A autora ressalta a importância de compreender a literatura como um campo onde as noções de identidade feminina são constantemente problematizadas e reconstruídas. Ao analisar a interseção entre discurso literário e questões ideológicas, podemos vislumbrar a capacidade da escrita feminina em romper com padrões estabelecidos, oferecendo novas perspectivas e possibilidades de representação para as mulheres na sociedade.

A representação da mulher na literatura tem sido um tema de grande relevância nos estudos feministas, uma vez que a literatura desempenha um papel fundamental na construção de narrativas e na formação de identidades sociais. Desde a antiguidade até os dias atuais, as mulheres foram retratadas de maneiras variadas, muitas vezes estereotipadas, refletindo e reforçando as normas de gênero de suas épocas. Nesse contexto, obras emblemáticas como *Um Teto Todo Seu* de Virginia Woolf, *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir e *O Feminismo é para Todo Mundo* de Bell Hooks têm desempenhado um papel significativo na compreensão crítica e na problematização dos estereótipos de gênero presentes na literatura.

Ao longo do tempo, a perspectiva feminista evoluiu significativamente à medida que mulheres de diferentes origens e posturas começaram a desafiar conceitos estabelecidos sobre gênero e suas interseções com raça e classe social, evidenciando que:

O pensamento e a prática feministas foram profundamente alterados quando mulheres negras e brancas de postura radical começaram, juntas, a desafiar a ideia de que o “gênero” era o fator que, acima de todos, determinava o destino de uma mulher. Ainda me lembro do incômodo que causei numa turma de estudos da mulher que frequentei – uma turma formada só por mulheres brancas, sendo eu a exceção, mulheres que, em sua maior parte, provinham de um ambiente privilegiado – quando interrompi uma discussão sobre a origem da dominação em que se argumentava que, quando uma criança vem ao mundo, o fator mais importante a ser

considerado era o gênero. Afirmei que, quando uma criança nasce de mãe e pai negros, o fator de maior importância é a cor da pele, depois o gênero, porque a raça e o gênero irão determinar o destino dessa criança (Hooks, 2019, p. 17).

Ao expandir suas discussões para incluir as intersecções de identidades, o feminismo desafia visões simplistas que reduzem as experiências das mulheres a um único aspecto, como o gênero, reconhecendo que fatores como raça, classe social, orientação sexual, entre outros, são igualmente determinantes em suas vidas. Essa abordagem mais inclusiva não apenas enriquece o debate teórico, mas também orienta a ação prática das políticas e iniciativas feministas, tornando-as mais eficazes e sensíveis às diversas realidades vivenciadas pelas mulheres em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Desta forma, incorporar a conexão no feminismo não representa apenas um progresso teórico, mas também uma abordagem mais justa e abrangente para promover a igualdade de gênero e abordar todas as formas de opressão e discriminação que as mulheres enfrentam.

Durante a época em que Virginia Woolf escreveu, no início do século XX, o movimento modernista estava em ascensão, desafiando as normas literárias estabelecidas e promovendo uma reconstrução radical da escrita. Woolf (1929), aproveitou esse contexto para abordar a exclusão histórica das mulheres na literatura e defender a necessidade de recursos financeiros e um espaço privado para que as mulheres pudessem escrever ficção. Ela destaca: “Mas, dirão vocês, nós lhe pedimos que falasse sobre as mulheres e a ficção — o que tem isso a ver com um teto todo seu? Vou tentar explicar” (Woolf, 1929, p. 7). Este argumento enfatiza a importância de um ambiente propício para o desenvolvimento artístico feminino, destacando a influência das condições materiais na produção literária das mulheres.

Já Simone de Beauvoir, em *O Segundo Sexo*, argumenta que a identidade feminina não é determinada biologicamente, mas socialmente construída. Ela afirma: “Ninguém nasce mulher; torna-se mulher” (Beauvoir, 1967, p. 9), desafiando os estereótipos de gênero e enfatizando a importância de compreender o impacto das normas sociais na vivência das mulheres. Beauvoir também analisa como as estruturas sociais e culturais contribuem para a submissão das mulheres, destacando a necessidade de emancipação das mulheres das restrições impostas pela sociedade patriarcal.

Bell Hooks, em *O Feminismo é para Todo Mundo*, explora o conceito de interseccionalidade, ressaltando a importância de considerar as diversas manifestações de opressão enfrentadas pelas mulheres. Ela afirma: “Feminismo é um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão” (Hooks, 2018, p. 13), defendendo um

feminismo abrangente que reconheça e aborde as interconexões entre diferentes formas de opressão. Hooks também destaca a importância da conscientização feminista e do empoderamento feminino como processos fundamentais para a transformação social e a busca por igualdade de gênero.

Na literatura brasileira, diversas obras têm desempenhado um papel crucial na desconstrução de estereótipos de gênero, ampliando as representações das mulheres e contribuindo para a construção de narrativas mais inclusivas. *Quarto de Despejo* (1960) de Carolina Maria de Jesus, que oferece uma perspectiva visceral da vida de uma mulher negra e pobre na favela, desafiando estereótipos sociais e questionando as estruturas de poder. *O Quinze* (1930) de Rachel de Queiroz aborda as adversidades enfrentadas por mulheres durante a seca no Nordeste brasileiro, proporcionando uma visão sensível e complexa das lutas femininas.

A luta das mulheres pelo reconhecimento pleno de sua cidadania tem sido marcada por numerosas batalhas e protestos ao longo da história. Apesar dos avanços democráticos e da expansão dos direitos, as mulheres enfrentam disparidades devido aos interesses dominados pelos homens em contextos políticos, sociais e econômicos. Historicamente, a concepção de inferioridade feminina confinou-as à esfera doméstica, onde eram responsáveis pela administração do lar e dedicação à família, conforme observado por Perrot (2007, p. 24): “[...] a força da iniciativa masculina que reduz as mulheres a espectadoras, mais ou menos submissas, de si mesmas”. Na literatura, a representação das mulheres sempre foi limitada, muitas vezes contada por terceiros, privando-as de se representarem.

O feminismo contemporâneo busca enfrentar essa falta de autonomia narrativa. Nesse sentido, Hooks destaca que uma intervenção significativa desse movimento é a criação de literatura feminista, que permite às mulheres expressarem suas próprias histórias e desempenha um papel crucial na valorização da história das mulheres, contribuindo para uma representação mais autêntica e diversificada das mulheres na literatura e na sociedade. A autora também declara que:

A elaboração de programas de Estudos de Mulheres em faculdades e universidades proporcionou a legitimação institucional do foco acadêmico em trabalhos feitos por mulheres. Seguindo o surgimento dos Estudos Negros, o programa de Estudos de Mulheres se tornou local de aprendizado sobre gênero, sobre mulheres, a partir de uma perspectiva não tendenciosa (Hooks, 2018 p. 38).

Isso permitiu que as vozes femininas fossem reconhecidas e valorizadas dentro dos círculos intelectuais, contribuindo significativamente para a ampliação do conhecimento sobre as experiências, perspectivas e contribuições das mulheres na sociedade. A presença dessas obras nos currículos acadêmicos e o desenvolvimento de áreas de estudo dedicadas às questões de gênero e feminismo impulsionaram um diálogo mais profundo e crítico sobre a representação, os desafios e os triunfos das mulheres ao longo da história e na contemporaneidade.

A literatura feminina, ao dar voz às experiências e perspectivas das mulheres, desafia e subverte as narrativas tradicionais que, por muito tempo, foram dominadas por visões masculinas. Autoras como Clarice Lispector têm sido fundamentais nesse processo, explorando as profundezas da subjetividade feminina e expondo as nuances da opressão cultural e social. A escrita de Lispector é uma ferramenta poderosa que questiona e desconstrói os papéis convencionais atribuídos às mulheres, revelando a complexidade e a multiplicidade de suas experiências.

Tomando o prosaico como mote de suas narrativas, Clarice Lispector lança luz sobre os espaços de opressão feminina que restam ocultos pela internalização de definições culturais a respeito do papel da mulher na sociedade. Suas produções não apenas minam a concepção mitológica masculina, como também sinalizam o caráter efêmero das estruturas da narrativa (Yamaguti, 2015, p. 35-36).

A citação de Yamaguti ressalta a habilidade de Clarice Lispector em utilizar sua escrita como instrumento para expor e questionar as formas de opressão internalizadas pelas mulheres, desafiando, assim, as narrativas masculinas dominantes e revelando a efemeridade e fragilidade dessas construções sociais. A relevância dessa abordagem reside na sua capacidade de desestabilizar as normas culturais preexistentes, fomentando, por conseguinte, uma compreensão mais abrangente e inclusiva das experiências femininas.

Paralelamente, Cora Coralina desempenhou um papel crucial na literatura brasileira ao retratar de maneira autêntica a vivência feminina. Através de uma linguagem simples e poética, capturou a essência do cotidiano e a força inerente das mulheres em suas atividades diárias. Em seus poemas, como “Estas Mãos” (1889-1885), ela celebra a resiliência das mulheres que labutam nos campos, desafiando os estereótipos que tendem a minimizar tais atividades. Ao evidenciar a importância e a dignidade do labor feminino, Coralina, à semelhança de Lispector, contribuiu para a valorização das experiências das mulheres e a

desconstrução de narrativas tradicionais. Ambas as escritoras, cada qual em sua própria abordagem, ampliam o escopo da literatura feminina, fomentando uma visão mais inclusiva e complexa da identidade e vivência femininas.

Na contemporaneidade, ou melhor, a partir do final dos anos sessenta do século vinte, a mulher escritora avança na discussão da condição feminina/identidade, passando a escavar o passado e o seu próprio passado, formado pelo entrelaçamento da religião, do sistema patriarcal escravocrata e dos modelos que o domínio da burguesia construiu para a mulher (que irá se ver reprimida e insegura) (Ferreira; Nascimento, 2002, p. 96).

Desse modo, podemos compreender a relevância e significatividade para a análise do papel da mulher na literatura, ilustrando a progressão das autoras a partir do final dos anos sessenta do século vinte, período em que se aprofundaram na exploração da condição feminina e da identidade das mulheres. Nesse contexto, observa-se um movimento em direção à investigação não apenas do presente, mas também de incursões no passado, particularmente na intersecção entre elementos como a religião, o sistema patriarcal escravocrata e os modelos sociais impostos pela burguesia, os quais resultaram em um ambiente de repressão e insegurança para as mulheres. Essa abordagem enfatiza a necessidade premente de uma reflexão crítica e da desconstrução dos paradigmas culturais e sociais que influenciaram a vivência feminina, promovendo, assim, uma compreensão mais abrangente e contextualizada das narrativas femininas na literatura contemporânea.

Considerando a evolução notável da produção literária feminina, reflete-se uma mudança profunda na forma como as experiências das mulheres são narradas e interpretadas, pois autoras contemporâneas rompem com as convenções literárias tradicionais, trazendo à tona perspectivas genuínas e variadas sobre a vida feminina. Esse movimento não só expande os horizontes da literatura, mas também fomenta uma maior empatia e entendimento das complexidades intrínsecas ao gênero. Ao contextualizar esse avanço, torna-se evidente a relevância da observação de Virginia Woolf sobre a ficção feminina atual, que ressoa de maneira significativa na contemporaneidade, instigando uma reavaliação constante das representações literárias das mulheres e uma valorização das vozes femininas na construção do cânone literário.

Se tentássemos então sintetizar as características da ficção das mulheres no atual momento, diríamos que ela é corajosa, é sincera, não se afasta do que as mulheres sentem. Não contém amargura. Não insiste em sua

feminilidade. Porém, ao mesmo tempo, um livro de mulher não é escrito como seria se o autor fosse homem (Woolf, 2015, p. 280).

Woolf (2015), enfatiza a coragem e sinceridade das narrativas escritas por mulheres, que abordam diretamente seus sentimentos e experiências sem cair na amargura ou na insistência em estereótipos de feminilidade, além de destacar a importância da autenticidade nas narrativas femininas e a diferença inerente na perspectiva de gênero, ao reconhecer que um livro escrito por uma mulher não seria o mesmo se escrito por um homem. A autora também menciona a necessidade de valorizar e compreender essas diferenças, que enriquecem o panorama literário, oferecendo uma visão mais completa e diversificada da experiência humana.

A contribuição dessas autoras de diferentes épocas e contextos culturais tem sido fundamental nessa trajetória. Sem analisar especificamente suas contribuições, é evidente que suas obras têm sido peças-chave na desconstrução dos estereótipos de gênero e na promoção de uma visão mais inclusiva da feminilidade, além de oferecer perspectivas únicas e vozes poderosas que desafiam os padrões estabelecidos e ampliam o espectro de representação da mulher na literatura. Juntas, essas obras mencionadas enriquecem o debate feminista e contribuem para uma compreensão mais ampla e crítica da experiência feminina, tanto na literatura quanto na sociedade em geral. Vale ressaltar que, elas servem como um lembrete de que a literatura é uma ferramenta poderosa para a mudança social e para a celebração da diversidade e da complexidade da condição humana.

Portanto, a expressão poética feminina, transcendendo os padrões tradicionais, aborda temas como identidade, sexualidade e relações humanas, como demonstrado na rica poesia de Otacílio Batista, notadamente em “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, musicalizada por Zé Ramalho. Este exemplo ilustra a capacidade da poesia em desafiar normas estabelecidas ao oferecer uma perspectiva genuína e resiliente da vivência feminina. Assim, a obra de Batista ressalta o potencial da poesia como uma poderosa voz na busca pela equidade de gênero e na desconstrução de preconceitos na sociedade atual. Ao longo da história, a representação da mulher na literatura tem evoluído, refletindo as transformações sociais e culturais, e proporcionando um espaço para a exploração da identidade e da experiência feminina.

2.2 A mulher na poesia e letras da música popular brasileira

A Música Popular Brasileira (MPB) emerge como um fenômeno cultural de significância profunda no contexto nacional. Sua relevância histórica, cultural e social é indiscutível, refletindo não apenas uma expressão estética, mas também um espelho das diversas identidades que caracterizam o país. Além de sua dimensão estética, a MPB desempenha um papel crucial na preservação da memória coletiva, fornecendo um espaço para a reflexão e interpretação das múltiplas realidades brasileiras. O reconhecimento internacional conquistado pela música brasileira consolida sua posição como um ícone representativo da nação, transcendendo fronteiras geográficas e encapsulando a autenticidade do povo brasileiro. Assim, a disseminação global da MPB não apenas atesta sua excelência artística, mas também contribui substancialmente para a projeção internacional da cultura brasileira, estabelecendo-a como uma embaixadora cultural de renome e respeito.

Para compreendermos melhor a complexidade da Música Popular Brasileira (MPB) como um fenômeno cultural, é crucial contextualizá-la dentro do panorama histórico e sociocultural do Brasil. Desse modo, podemos perceber que, a MPB não apenas reflete a diversidade estética do país, mas também desempenha um papel fundamental na interpretação das múltiplas identidades culturais que compõem a nação. De acordo com Tinhorão:

A primeira dessas indicações oferecidas pela história da evolução da música popular urbana no Brasil é a de que, numa sociedade diversificada, o que se chama de cultura é a reunião de várias culturas correspondentes à realidade e ao grau de informação de cada camada em que a mesma sociedade se divide (Tinhorão, 2010, p. 9).

Dessa forma, a análise da obra de Tinhorão relacionada à MPB se torna fundamental para compreender a amplitude de sua dimensão artística e seu papel como ferramenta de preservação da memória coletiva. Além disso, a influência global da MPB consolida sua representatividade internacional, contribuindo para a construção da imagem do Brasil no cenário mundial. No entanto, para uma compreensão mais abrangente da MPB como uma expressão cultural e social complexa, é imprescindível considerar não somente sua estética, mas também suas raízes históricas, sociais e culturais. Dessa forma, a fusão de influências culturais provenientes da colonização europeia e da presença africana na música brasileira resultou na formação de um cenário musical único, profundamente enraizado na história do país. Portanto, a análise aprofundada desses aspectos é essencial para uma compreensão completa da MPB e de seu papel na sociedade brasileira.

Nesse sentido , ao realizarmos à análise das características estilísticas da Música Popular Brasileira (MPB), é imprescindível considerar elementos fundamentais como os ritmos, a instrumentação e as temáticas recorrentes presentes nesse gênero musical, tendo em vista que, a MPB é conhecida pela sua riqueza rítmica, que incorpora diversos estilos musicais, como o samba, a bossa nova, o frevo, entre outros, resultando em uma sonoridade única e diversificada. Além disso, a instrumentação utilizada na MPB varia desde instrumentos tradicionais como violão e cavaquinho, até elementos mais modernos como samplers e sintetizadores, proporcionando uma combinação equilibrada entre tradição e inovação. Outro aspecto relevante da MPB é a presença de temáticas profundas e reflexivas em suas letras, que muitas vezes abordam questões sociais, políticas e existenciais.

A poesia na MPB enriquece narrativas profundas que convidam à reflexão sobre a sociedade brasileira. Além da diversidade temática que abraça assuntos como amor, saudade, natureza e política, a MPB destaca-se pela sensibilidade e profundidade com que trata tais temas. Sua habilidade em retratar a complexidade da realidade brasileira e em expressar uma gama variada de emoções e experiências humanas sublinha sua importância cultural e social. A MPB, por meio de seus ritmos, instrumentação e temáticas, não só se estabelece como um canal essencial para expressar a identidade nacional, mas também como um espelho das profundas questões sociais. Nesse contexto, é notável reconhecer a crescente relevância da representação feminina na música, especialmente diante de eventos que ressaltam a importância da discussão sobre o papel e a segurança das mulheres na sociedade contemporânea.

Assim esta História social da música popular brasileira deixa claro , do ponto de vista cultural e ideológico tal realidade de dominação econômica traz para o povo dependente uma consequência cruel: e que, ao envolver a ideia de modernidade e de universalidade (quando se sabe que o que se chama de universal e o regional de alguém imposto para todo mundo), o som importado leva os consumidores nacionais ao desprezo pela música do seu próprio país, que passa então a ser julgada ultrapassada e pobre, por refletir naturalmente a realidade do seu subdesenvolvimento (Tinhorão, 2010, p. 12).

A relação entre a Música Popular Brasileira (MPB) e a construção da imagem do Brasil no cenário internacional é um tema de grande relevância sociocultural. De acordo com José Ramos Tinhorão em sua obra “*História Social da Música Popular Brasileira,*” a influência da dominação econômica e cultural desempenha um papel crucial na forma como a música nacional é percebida pelos próprios brasileiros. Tinhorão ressalta que a imposição de

tendências musicais estrangeiras, frequentemente associadas à modernidade e universalidade, leva à subestimação da música nacional dentro do mercado interno. Isso ocorre porque as expressões culturais importadas são frequentemente enaltecidas como modelos ideais, enquanto a música nacional é relegada a um segundo plano, sendo considerada antiquada e de qualidade inferior, refletindo assim o subdesenvolvimento do país.

Ao longo das décadas, as representações da mulher na Música Popular Brasileira (MPB) passaram por diversas transformações. Se inicialmente as letras refletiam uma visão mais tradicional e estereotipada da mulher, ao longo do tempo surgiram composições que exploravam sua força, autonomia e capacidade de expressão. Comparando “Ai, que saudades da Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago, e “Desconstruindo Amélia”, de Pitty e Martin Mendonça, observamos essa evolução. A primeira, lançada em 1942, encapsula uma visão nostálgica e idealizada da mulher submissa e dedicada ao lar. Em contraste, a segunda, lançada em 2009, decompõe essa imagem, celebrando a independência e a multifacetada identidade feminina contemporânea. Essa mudança de paradigma reflete não apenas a evolução da sociedade, mas também a contribuição das próprias artistas para redefinir seu papel e sua voz na música brasileira, evidenciando um movimento contínuo de emancipação e reconfiguração das representações de gênero na cultura nacional.

A evolução das representações femininas na MPB reflete as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Como destacado por Virginia Woolf: “Uma mulher deve possuir recursos financeiros e um espaço privado se desejar escrever ficção” (Woolf, 1929, p. 8), ressaltando a importância da autonomia e da liberdade para a expressão feminina. Da mesma forma, a música popular brasileira tem sido um espaço onde as mulheres têm desafiado estereótipos e reivindicado sua voz, contribuindo para uma representação mais diversificada e inclusiva na sociedade.

A representação da mulher na Música Popular Brasileira (MPB) não é apenas uma consequência das alterações sociais, mas também tem sido um fator catalisador de progressos, uma vez que a identidade feminina é determinada por complexos fatores sociais e culturais. Nas últimas décadas, os artistas da música popular desempenharam um papel crucial na desmistificação dos estereótipos de gênero, utilizando sua arte para reivindicar a sua individualidade e defender a igualdade de gênero em uma sociedade em constante evolução. Essa evolução tem resultado numa representação mais autêntica e multifacetada das mulheres na música popular brasileira.

Esse movimento progressista tem contribuído significativamente para uma representação mais autêntica e multifacetada das mulheres na música popular brasileira,

abrindo espaço para narrativas variadas e empoderadoras que inspiram não somente as mulheres, mas também a sociedade, a buscar por uma cultura mais inclusiva e igualitária. É importante viver cada momento e aprender com cada experiência, refletindo o processo de superação e aprendizado das mulheres na indústria musical e na sociedade como um todo.

Perrot (2007) reafirma a relação entre o desenvolvimento da história das mulheres e o movimento em direção à emancipação e liberação feminina além de nos recordar que a história das mulheres não é uma narrativa isolada, mas, sim, uma parte intrínseca das mudanças mais amplas na sociedade, nas quais a conscientização sobre as questões de gênero desempenha um papel fundamental. É importante reconhecer que essa história reflete a evolução das relações de gênero e a busca por igualdade. No entanto, a pergunta fundamental sobre o “silêncio” surge quando Perrot nos questiona: “Escrever a história das mulheres é sair do silêncio em que elas estavam confinadas. Mas por que esse silêncio? Ou antes: será que as mulheres têm uma história?” (Perrot, 2007, p. 16). Esse questionamento nos leva a refletir sobre as razões por trás do silenciamento das mulheres ao longo da história e se, de fato, elas têm uma história que merece ser contada. Isso nos conduz a um tópico essencial de investigação na história das mulheres, buscando desvendar as vozes e experiências femininas ao longo do tempo.

A presença das mulheres na MPB não apenas enriqueceu o cenário musical, mas também proporcionou uma plataforma para a exploração de diversas perspectivas e experiências. Como Bell Hooks enfatizou, “O feminismo é para todos” (Hooks, 2018), ressaltando a importância da inclusão e da diversidade. Na MPB, as artistas têm desempenhado um papel fundamental na ampliação do diálogo sobre questões de gênero, promovendo uma sociedade mais equitativa e justa. Essa evolução na representação das mulheres na música brasileira tem sido fundamental para a construção de uma identidade mais inclusiva e reflexiva na sociedade contemporânea.

A história da música popular brasileira é um tema complexo, onde a definição exata de seu ponto inicial muitas vezes é imprecisa e sujeita a diferentes interpretações na historiografia. Tradicionalmente, a abordagem conservadora situa o surgimento da música popular no Brasil no século XVIII, com destaque para as cidades de Salvador e Rio de Janeiro, consideradas as principais cidades coloniais da época. De acordo com José Ramos Tinhorão, renomado pesquisador da música popular brasileira, nos dois primeiros séculos de colonização, os estilos musicais predominantes eram: “[...] os cantos dos rituais dos indígenas, acompanhados por instrumentos de sopro [...] e por maracás e bate-pés; os batuques dos africanos [...], as canções dos europeus colonizadores” (Tinhorão, 1975, p. 5-6).

Essa mescla de influências culturais era essencial para que uma composição musical fosse reconhecida como popular e autenticamente brasileira, demandando a integração e fusão desses elementos musicais para gerar algo novo, destinado a um público específico. Essa integração não se limitava a uma simples justaposição de influências, mas sim representava uma transformação que ecoava as mudanças sociais decorrentes do encontro e interação entre os distintos grupos étnicos. As cidades, nesse contexto, desempenharam um papel fundamental ao proporcionar o ambiente propício para o florescimento da música popular brasileira.

A MPB, enquanto manifestação artística, desempenha um papel fundamental na representação e expressão da diversidade de experiências femininas, abarcando também aquelas vivenciadas por mulheres trans e lésbicas e, por meio de suas composições, a música popular brasileira vai abordando questões relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual, contribuindo para uma representação mais inclusiva e pluralista. Nesse sentido, a música popular brasileira não só reflete a multiplicidade de vivências presentes na sociedade contemporânea, como também atua como veículo de promoção da aceitação e compreensão das diversas experiências femininas. Assim, a MPB vai se estabelecendo como um importante instrumento de valorização e visibilidade das mulheres em sua multiplicidade e complexidade.

Ao mesmo tempo, o clima cultural e político dos anos 1960 exigia a retomada crítica da tradição. Neste processo, passado, presente e futuro eram alinhavados pelos vários projetos estético-ideológicos que marcaram o nascimento da MPB. A sigla-instituição tem sido suficientemente flexível para incorporar a tradição e a modernidade, a continuidade e a ruptura (Napolitano, 2007, p. 40).

Essa referência destaca a notável influência do contexto cultural e político dos anos 1960 na configuração e progresso da Música Popular Brasileira (MPB), ressaltando a importância crucial de uma revisão crítica da tradição. Além disso, o autor enfatiza a capacidade da MPB em mesclar elementos tradicionais e contemporâneos, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão com suas raízes em meio às transformações culturais, demonstrando a vitalidade intrínseca do gênero, sua capacidade de se renovar e permanecer pertinente, engajando-se em um diálogo constante com a dinâmica sociocultural do Brasil ao longo do tempo. Dessa forma, observamos o progresso da MPB em termos de estilos e abordagens, adaptando-se às mudanças sociais e culturais, onde novos movimentos e artistas surgiram, incorporando experimentações sonoras contemporâneas e temas atuais, mantendo a

chama da tradição da MPB acesa e assegurando sua importância no cenário musical tanto nacional quanto internacional.

Esta dinâmica ressalta a vitalidade intrínseca do gênero, proporcionando uma modernização, além de permanecer relevante e engajar-se em um diálogo contínuo com a complexa dinâmica sociocultural brasileira durante anos. Ao mesmo tempo, a abordagem recorrente da figura feminina na MPB ao longo de séculos revela uma dualidade: enquanto muitas vezes é retratada como símbolo de admiração e inspiração, há o risco de reduzi-la a um mero objeto, apontando para a importância de uma reflexão contínua sobre o papel e representação das mulheres na música e na sociedade em geral.

A figura feminina tem sido um dos temas recorrentes na Música Popular Brasileira ao longo de mais de duzentos anos. Muitas vezes, essa representação da mulher na música parece ser uma homenagem, uma declaração de amor ou uma fonte de inspiração, retratando-a como uma musa. No entanto, é importante ressaltar que, na realidade, essa representação, muitas vezes, acaba tratando a mulher como um objeto.

A representação da mulher como objeto na música popular brasileira é um reflexo das dinâmicas da indústria cultural, que busca padronizar e massificar comportamentos para atender aos interesses comerciais. Nesse cenário, a objetificação feminina não só perpetua estereótipos, mas também revela o impacto da música popular em moldar percepções e atitudes dos ouvintes. A repetição constante de certos padrões reforça uma ilusão de sucesso, criando uma narrativa que influencia a maneira como as pessoas veem e se relacionam com as mulheres na sociedade, contribuindo assim para uma uniformização cultural que muitas vezes não reflete a diversidade e complexidade das experiências femininas.

Essa relação entre a mulher e a música na história é marcada por uma representação muitas vezes subordinada ao homem. Desde a Antiguidade Clássica, a mulher na música, assim como em outras esferas sociais, foi frequentemente retratada em um papel de submissão. A musa, figura inspiradora, originária da mitologia grega, é representada pelas nove deusas filhas de Zeus e Mnemósine (considerada a deusa da memória), era associada às artes e à inspiração criativa.

Adivinho de desgraças, em meu benefício nunca tu profetizaste! Sempre te é caro ao coração profetizar sofrimentos, mas uma palavra benfazeja nunca foste capaz de proferir ou fazer cumprir! Agora estás a vaticinar no meio dos Dânaos, dizendo que é por causa disto que o deus lhes traz desgraças, porque pela donzela Criseida eu não quis aceitar o glorioso resgate, visto que decidi em vez disso ficar com ela em minha casa. Prefiro-a a Clitemnestra,

minha esposa legítima, pois em nada lhe é inferior, nem de corpo, nem de estatura, nem na inteligência, nem nos labores. Mas apesar disso restitui-la-ei, se for isso a coisa melhor. Quero que o povo seja salvo, de preferência a que pereça. Mas preparai para mim outro prêmio, para que não seja só eu entre os Argivos que fico sem prêmio, pois tal seria indecoroso. Pois vedes todos vós como o meu prêmio vai para outra parte (Homero, 1950, p. 88).

Dessa forma, pode-se observar como o trecho ilustra a visão predominante na Antiguidade Clássica de que a mulher era frequentemente vista como um prêmio ou propriedade a ser disputada e trocada entre homens, refletindo uma sociedade patriarcal onde a submissão feminina era comum. No trecho, Agamêmnon expressa sua preferência por Criseida, comparando-a favoravelmente à sua esposa legítima, Clitemnestra, em várias qualidades, e revela sua relutância em devolvê-la ao pai, Crises, sem uma compensação adequada. Esta atitude demonstra como as mulheres eram objetificadas e subordinadas aos interesses masculinos. Paralelamente, a figura das musas na mitologia grega, embora simbolicamente associada à inspiração e às artes, também reflete esse papel de submissão feminina, pois, como filhas de Zeus e Mnemósine, as musas servem como meras inspiradoras dos feitos e criações dos homens, e não como protagonistas de suas próprias histórias. Assim, tanto na mitologia quanto na literatura, a mulher na música e em outras esferas sociais é retratada de forma submissa, limitada ao papel de auxiliar ou inspiração para as realizações masculinas.

No entanto, ao longo do tempo, essa representação da mulher como musa evoluiu para incluir a mulher como criadora, embora ainda sob a voz e perspectiva masculinas, como observado por Beltrão onde no início do século XX, a mulher sempre teve destaque na temática.

Passando pelos mais variados ritmos, desde modinhas, lendas, valsas, chorinhos, sambas, marchas, sambas-canções, bossa-nova, e tantos outros, até os mais recentes, alguns de indefinível classificação, as letras cuja temática é o feminino refletem uma ideologia patriarcal que, apesar de certas mudanças no comportamento social em relação à mulher, vem mantendo seus fundamentos ainda que a nível inconsciente (Beltrão, 1993, p. 134).

Ao analisar as letras de músicas populares brasileiras, evidencia-se uma ideologia patriarcal persistente, apesar das mudanças sociais em relação à mulher. Tais canções frequentemente retratam a mulher de maneira estereotipada e idealizada, abrangendo diversas perspectivas que vão desde a idealização romântica até a representação da mulher como um símbolo de perfeição, porém ainda dentro dos paradigmas machistas e patriarcais da época. Estas representações, tanto da mulher como musa quanto como objeto, não apenas refletem a evolução dos papéis de gênero e da sociedade, mas também evidenciam as contradições e desafios enfrentados pelas mulheres ao longo da história, especialmente no contexto da indústria cultural e da produção musical.

É relevante destacar que, em um passado não tão distante, as mulheres enfrentam barreiras significativas, como a restrição de acesso à educação formal e às oportunidades profissionais. Tais limitações frequentemente as submetiam a adotar estratégias como o uso de pseudônimos masculinos ou a utilização do nome do marido para serem aceitas como autoras. Essa evolução não apenas reflete as transformações na sociedade brasileira, mas também está intrinsicamente relacionada aos avanços do movimento feminista e à valorização crescente da diversidade de vozes e experiências. Dessa forma, a presença e atuação das mulheres na Música Popular Brasileira (MPB) não apenas ilustram mudanças sociais mais amplas, mas também contribuem para a construção de um cenário musical mais inclusivo e representativo.

A integração das mulheres no cenário artístico e intelectual ao longo do século XX revela um contexto permeado por desafios significativos. Essas mulheres encontraram barreiras consideráveis ao buscar legitimidade em um ambiente largamente controlado por homens, o que evidencia uma dinâmica desigual na esfera cultural e acadêmica. Na extensa jornada da música popular brasileira, as mulheres desempenharam um papel essencial como intérpretes e compositoras, deixando uma marca indelével que reflete não apenas seus talentos individuais, mas também o contexto cultural e social do país. Esta análise se aprofunda na progressão dessas notáveis figuras femininas, ressaltando não apenas suas conquistas artísticas, mas também o impacto mais amplo que tiveram na formação da identidade musical única e diversificada do Brasil.

A compreensão das transformações sociais e dos espaços de convívio durante a transição econômica é essencial para analisar as dinâmicas contemporâneas. Esta transição fomentou uma diversidade de modernidades e modernismos, culminando na reconfiguração dos padrões sociais estabelecidos. Esse processo teve um impacto particularmente significativo na identidade feminina, influenciado profundamente pelas novas práticas advindas da urbanização e da industrialização. Apesar dos desafios inerentes a esse cenário

em transformação, as mulheres conseguiram trilhar um caminho em direção à sua consolidação na esfera musical, desempenhando um papel crucial no fortalecimento da presença feminina na música brasileira. Esta conquista foi fundamental para promover maior diversidade e inclusão no panorama musical, evidenciando a capacidade das mulheres de desafiar estereótipos e assumir papéis anteriormente predominantemente ocupados por homens.

No entanto, a participação das mulheres como cantoras e compositoras era frequentemente vista com ceticismo pela sociedade da época, especialmente pela mídia conservadora, que adotava posturas moralistas e repressivas. Apesar de obterem grande êxito, as cantoras do rádio eram limitadas pela predominância masculina na composição das músicas. Esse fenômeno conhecido como "ventriloquismo" artístico perpetuava estereótipos e preconceitos de gênero, evidenciando os desafios enfrentados pelas mulheres para se destacarem na indústria musical.

Ser cantora, até bem pouco tempo, era o máximo de concessão permitida às mulheres. Assim, se estabelecia uma relação ventríloqua entre o criador (homem) e a criatura (mulher). A voz da mulher foi usada somente para reproduzir um discurso androcêntrico (masculino) portador de uma ideologia sexista e indicador do homem como um ser superior no contexto geral da humanidade. A mulher, cantora e musa, fica assim submetida a uma vontade que não é sua, como objeto e não sujeito de sua história (Santa, 1992, p. 15-16).

Apesar dos obstáculos enfrentados, as cantoras do rádio conquistaram um lugar de destaque, tornando-se ícones populares e contribuindo para o crescimento do mercado musical. Enquanto serviam de modelos a serem seguidos, essas artistas reforçam determinadas posturas que perpetuavam os preconceitos machistas, ao mesmo tempo em que confrontavam as normas e pressões sociais vigentes. “Mesmo assim, centenas de mulheres, já no final da década de 1920, aventuravam-se a fazer carreira diante dos microfones. E conquistar o título de Rainha do Rádio era, com certeza, a garantia de que haviam chegado lá” (Hupfer, 2009, p. 72). Dessa forma, é notório que as cantoras do rádio não apenas conquistaram destaque e se tornaram ícones populares, mas também desafiaram as normas machistas da época ao buscarem o reconhecimento.

A participação feminina na música popular brasileira, mesmo quando marginalizada, foi crucial para a formação de uma identidade musical diversificada, enriquecida por

expressões femininas, e para superar tais desafios, as mulheres adotaram diversas estratégias ao longo do tempo. Uma das principais foi a busca por autonomia e controle criativo em suas carreiras. Isso envolve desde a composição de músicas que refletiam suas próprias experiências e perspectivas até a defesa de suas identidades artísticas únicas, muitas vezes divergentes dos estereótipos de gênero prevalentes na música popular.

Desse modo, a ascensão das mulheres como figuras centrais na música brasileira não apenas enriqueceu o panorama musical, mas também promoveu uma representatividade mais ampla e diversificada no cenário artístico do país. Ao trazerem suas experiências, perspectivas e talentos para o primeiro plano, essas artistas desempenharam um papel crucial na expansão do repertório musical nacional. Ao explorar temas e estilos que anteriormente eram marginalizados ou negligenciados pela indústria musical, as mulheres não apenas diversificaram a música brasileira, mas também deram voz a narrativas e emoções que anteriormente não eram adequadamente representadas.

A atuação das mulheres na música não apenas teve repercussões significativas no âmbito cultural e social, mas também desencadeou transformações profundas. Ao desafiar as convenções de gênero estabelecidas no cenário musical, essas artistas abriram novos horizontes criativos, mas também serviram de inspiração para uma nova geração de músicos. Esse movimento encorajou a liberdade artística e incentivou a busca pela expressão individual, independentemente das pressões sociais. Como resultado, a música brasileira passou a refletir uma diversidade ainda maior, dando voz a uma gama mais ampla de experiências e narrativas, e criando um ambiente mais inclusivo e representativo para os artistas e ouvintes.

Na realidade, elas asseguravam através do seu canto o que outras mulheres já referendavam, nos lares, nas escolas (por meio das mães e das professoras) e principalmente no relacionamento afetivo- sexual com os parceiros. Assimilando passivamente os estereótipos a ela atribuídos, a mulher internaliza os preconceitos contra elas instituídos. A voz individualizada, que canta uma canção machista, nada mais é do que o resultado do pensamento coletivo, silenciado, de todas as que ouvem e consentem (Santa, 1992, p. 17).

A presença cada vez mais marcante de artistas femininas teve um impacto profundo na percepção do público em relação aos papéis de gênero na música. À medida que mais mulheres emergiam com destaque e recebiam reconhecimento, a concepção de que a música pertencia exclusivamente ao domínio masculino começou a ser questionada e desafiada. Esse

movimento não apenas questionou a norma estabelecida, mas também desencadeou uma transformação na aceitação e valorização do talento e da criatividade feminina na indústria musical. Consequentemente, ocorreu uma alteração gradual nas concepções sociais sobre as possibilidades e potencialidades artísticas de indivíduos de diferentes gêneros.

A evolução das temáticas femininas na Música Popular Brasileira (MPB) revela um panorama diversificado e dinâmico, refletindo as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Desde abordagens românticas até temas sociais, políticos e de empoderamento feminino, as letras de músicas populares têm sido um espelho das demandas e desafios enfrentados pelas mulheres na sociedade. Progressivamente, as composições musicais têm se tornado um meio de expressão poderoso para discutir questões de gênero, igualdade e emancipação, acompanhando a evolução dos papéis femininos na sociedade.

Por outro lado, as contribuições das mulheres para a diversidade musical na MPB são inegáveis, enriquecendo o cenário musical brasileiro com sua criatividade e talento. Ao incorporar diferentes estilos musicais, influências regionais e abordagens inovadoras, as artistas femininas têm ampliado as fronteiras da música popular, trazendo novas perspectivas e sonoridades únicas. A diversidade de vozes e experiências femininas na música tem contribuído para a riqueza e pluralidade do repertório musical nacional, demonstrando a importância da presença feminina na construção e renovação constante da identidade da MPB. Refletir sobre o papel das mulheres como compositoras, intérpretes e protagonistas na MPB é essencial para reconhecer suas contribuições e fortalecer a luta por uma indústria musical mais justa, inclusiva e representativa para todos os artistas e profissionais do setor.

Ao trazer à tona o tema da cultura popular, surge a oportunidade de explorar uma perspectiva teórica valiosa através das palavras do renomado linguista e teórico russo Mikhail Bakhtin (2002), onde em suas análises sobre a cultura popular, o mesmo ressalta a íntima ligação da linhagem literária com a tradição popular, uma esfera vibrante e em constante movimento. Sua visão aponta para a essencial compreensão da cultura popular como um elemento fundamental para decifrar não apenas a vida cotidiana, mas também as dinâmicas culturais e os embates enfrentados pelos diversos povos ao longo da história, ao afirmar que: “Cada época da história mundial teve o seu reflexo na cultura popular” (Bakhtin, 2002, p. 419). Essa abordagem teórica oferece um panorama enriquecedor para nossa reflexão sobre a interação entre literatura e cultura popular, destacando a importância de considerar suas interseções e influências mútuas.

É válido ressaltar que a conexão entre a história global e as expressões contemporâneas emergentes evidencia a interdependência entre os acontecimentos históricos

e as manifestações sociais. O teórico social e linguístico Bakhtin destaca a importância de encarar a cultura popular como reflexo das transformações sociais ao longo dos séculos. Sob essa perspectiva, a herança cultural é vista como um componente essencial para a compreensão das sociedades e suas metamorfoses históricas. A cultura popular revela elementos fundamentais da vida cotidiana, dos sistemas de valores e das tendências de distintos períodos históricos. Portanto, o estudo aprofundado desses costumes é crucial para uma compreensão abrangente e contextualizada da história e da evolução das sociedades humanas, permitindo explorar as complexidades das transformações sociais ao longo das épocas.

3 A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA POESIA OTACÍLIO BATISTA E NA MÚSICA DE ZÉ RAMALHO

3.1 O legado de Otacílio Batista na poesia brasileira

Nascido em Itapetim no dia 26 de setembro de 1923 e falecido em João Pessoa em 5 de agosto de 2003, Otacílio Batista foi um renomado cantador, violeiro e repentista brasileiro. Filho de Raimundo Joaquim Patriota e Severina Guedes Patriota, ambos naturais da Paraíba, Otacílio teve seu primeiro contato com uma cantoria em 1940, durante uma celebração da Festa de Reis em sua cidade natal. Otacílio Batista desde cedo demonstrou interesse pela poesia e pela cultura popular nordestina, influenciado pelo ambiente rico em manifestações artísticas em que cresceu, porém, sua formação literária foi moldada por essa imersão na cultura local, revelando um talento excepcional para a escrita poética desde suas primeiras composições.¹

Segundo Patriota (2023), a história de Otacílio Batista é também a história de uma coletividade de brasileiros, de um dos nossos diversos povos nacionais, o qual tem a especial distinção de guardar a tradição da cultura oral em sua forma mais poética. Ele representa não apenas um indivíduo excepcional, mas a memória e a voz de todo um povo, reconstituindo a história e a identidade cultural do Nordeste brasileiro. O repente, como expressão autêntica da vida do trabalhador rural e da comunidade nordestina, ganha destaque através das composições de Batista, que transcende o folclore para se tornar uma arte esteticamente relevante e socialmente significativa.

Ao longo de sua vida, Otacílio também manteve contato com diversas influências artísticas, tanto no âmbito da poesia popular quanto na literatura erudita, onde sua habilidade em mesclar elementos tradicionais do repente com técnicas refinadas da poesia formal destacou-o como um poeta versátil e inovador. Essa combinação de tradição e experimentação marcou sua obra, contribuindo para sua relevância no cenário literário brasileiro. Além disso, ele foi ativo na promoção da cultura nordestina, participando de eventos e festivais que celebravam a arte e a tradição do repente, estendendo sua influência para além das fronteiras regionais, alcançando reconhecimento nacional como um dos grandes expoentes da poesia nordestina e deixando um legado duradouro na história da literatura brasileira.

A profundidade de sua obra e sua representatividade cultural são aspectos fundamentais para compreender não apenas a excelência literária de Otacílio Batista, mas

¹ Informação disponível em: PATRIOTA, Sandino. **Otacílio Batista, uma história do repente brasileiro**. Prefácio de Edmilson Ferreira dos Santos. Posfácio de Fernando Patriota. 1. ed. São Paulo: Hedra & Acorde, 2023. Edição de Paulo Almeida e Janaína Marquesini.

também sua capacidade de capturar e transmitir as nuances da vida e da cultura do Nordeste brasileiro. Considerando o impacto de sua produção no cenário cultural, a obra de Otacílio Batista se destaca como um reflexo significativo das tradições, desafios e transformações da região, evidenciando sua relevância e contribuição inestimável para a literatura e a identidade cultural nordestina. É importante ressaltar que sua poesia vai além de meras palavras, tendo em vista que ela é um reflexo das tradições, das lutas e das conquistas de um povo que encontra na arte uma forma de expressar sua identidade e resistência. Como resalta Patriota (2023, p. 29): “[...] durante o século XIX e na primeira metade do século 20, antes do aparecimento do rádio, o cantador-repentista era, muitas vezes, a única fonte de informação”, destacando assim a relevância e o papel cultural desempenhado pela arte de Batista.

Além de seu papel como poeta e repentista, Otacílio Batista também foi um mestre na arte da cantoria, participando de inúmeros desafios de improviso que são característicos dessa tradição. Dentro deste amplo cenário de análise, é essencial reconhecer como a obra de Otacílio vai além de simplesmente refletir, mas também desempenha um papel ativo na preservação e celebração das tradições culturais do Nordeste brasileiro, isso inclui explorar a intrincada relação entre a produção artística e as raízes culturais regionais, considerando a notável diversidade de influências históricas e socioculturais que moldaram a identidade cultural ao longo do tempo.

Dessa forma, compreende-se que: “A história de Otacílio Batista é também a história de uma coletividade de brasileiros, de um dos nossos diversos povos nacionais, o qual têm a especial distinção de guardar a tradição da cultura oral em sua forma mais poética” (Patriota, 2023, p. 5). Assim, a obra de Batista transcende a mera expressão individual, constituindo-se como um testemunho vital da herança cultural nordestina e da preservação das tradições orais. Através de sua produção literária, ele consegue não apenas perpetuar essas tradições, mas também revitalizá-las, promovendo uma profunda conexão entre passado e presente e destacando a importância de uma identidade cultural coletiva que resiste ao tempo e às transformações sociais.

Nessa perspectiva, torna-se evidente que a obra de Otacílio Batista não se restringe apenas ao seu valor literário, mas também se destaca como um testemunho vivo das tradições e da cultura nordestina, enraizando-se nas vivências e na alma do povo dessa região. Neste contexto, a análise da vida e das obras de Otacílio Batista transcende a mera apreciação estética, abrangendo também a compreensão da arte como um instrumento essencial para o resgate e a valorização das raízes culturais de uma região historicamente caracterizada pela diversidade e pela riqueza de suas manifestações artísticas e culturais. A presença marcante de

Batista na poesia nordestina do século XX representa, portanto, um elo crucial entre a produção artística e a identidade cultural de uma região que se orgulha de suas tradições e de sua história.

Em uma entrevista realizada em 1982, quando perguntado sobre a situação do cantador naqueles tempos, Otacílio respondeu: “olha, está sobrando apoio. As entidades oficiais nunca nos deram condições de elevar a poesia popular como está sendo feito agora. Você veja que até a televisão abriu espaços importantes, como por exemplo o programa *Som Brasil*, no qual eu já tive a oportunidade de participar. Portanto a nossa situação está ótima, já fomos até profissionalizados pelo Ministério do Trabalho [...] tenho um contrato de cinco anos com a cbs e pretendo aproveitar para lançar logo outro disco, já que não me falta material (Patriota, 2023, p. 7).

A partir desse relato, pode-se inferir que Otacílio Batista, no ano de 1982, demonstrou uma visão positiva acerca da condição dos cantadores naquele período, ressaltando o incremento no respaldo recebido, sobretudo ao mencionar o apoio das instituições oficiais e a ampliação de espaços relevantes na televisão, como o programa *Som Brasil*. Além disso, o mesmo apontou ter participado desse programa e elogiou a situação vigente, inclusive indicando que os cantadores foram profissionalizados pelo Ministério do Trabalho, ele ainda revelou possuir um contrato de cinco anos com a CBS e manifestou intenções de lançar outro álbum, realçando que não carecia de material para isso. Tal depoimento evidencia uma perspectiva otimista de Otacílio em relação ao reconhecimento e amparo concedidos aos cantadores naquela conjuntura, enfatizando a ampliação de oportunidades e a valorização da expressão poética popular.

Esse período marcou o começo da sua jornada como poeta popular, solidificando o seu compromisso com a arte da improvisação poética e com o universo da cultura nordestina. Nessa linha de pensamento, a contextualização histórica e cultural do repente e da poesia improvisada no Nordeste do Brasil remonta a um ambiente diversificado, influenciado por traços indígenas, africanos e europeus, conforme ressaltado por (Patriota 2023) ao declarar que:

É também a história de como os povos do nordeste brasileiro guardam a sua memória, como reconstituem sua história, como fomos colonizados e sobre qual é a chave para que possamos superar a colonização. A poesia de repente, como cansam de repetir os cantadores até hoje, não é mero adorno folclórico para exposição em feiras e eventos turísticos, ressaltando o exótico para um estrangeiro como num safari, mas é expressão estética genuína da

vida do trabalhador rural, da mulher e do homem do sertão, literatura que representa e dá sentido a toda uma comunidade (Patriota, 2023, p. 5).

Nesse contexto, o repente, marcado pela sua improvisação poética, é um reflexo das tradições e vivências profundamente enraizadas no povo nordestino, mantendo viva oralmente a cultura e a identidade dessa região, além de se revelar como uma forma literária que não apenas representa, mas também confere significado às vivências cotidianas dos trabalhadores rurais, tanto relacionado às mulheres quanto aos homens que habitam o sertão. É válido destacar que essa expressão artística transcende a mera decoração ou entretenimento superficial, onde espelha as realidades, sentimentos e experiências das pessoas desse contexto, contribuindo assim para a preservação da sua identidade cultural e para a compreensão das complexidades sociais e históricas do nordeste brasileiro. Batista foi capaz de renovar e enriquecer a expressão poética do repente ao mesclar elementos tradicionais com técnicas poéticas sofisticadas, tornando suas composições acessíveis ao grande público e valorizadas pela crítica literária. Suas obras capturam de forma magistral a alma do Nordeste brasileiro em versos que ecoam as vozes e experiências do seu povo, consagrando-o como um dos grandes mestres da poesia brasileira no século XX.

Com raízes profundas nas manifestações populares do Nordeste brasileiro, o repente se destaca como uma expressão poética única e improvisada, tendo em vista que, os poetas repentistas, também chamados de cantadores, participam de competições conhecidas como “desafios” ou “cantorias”, criando versos de forma espontânea. Esses versos alternam entre decassílabos e heptassílabos, acompanhados por uma rica diversidade de rimas onde buscam explorar sonoridades e jogos de palavras. As temáticas abordadas no repente são amplas e abrangem desde aspectos da vida rural até questões sociais e políticas, revelando a diversidade de experiências do povo nordestino. Durante o século XIX e a primeira metade do século XX, antes da popularização do rádio, o cantador-repentista frequentemente representava a principal fonte de informação para muitas comunidades (Patriota, 2023).

A relevância de Otacílio Batista para a cultura nordestina e brasileira é sustentada por sua notável habilidade em narrar histórias e refletir a realidade social, política e cultural de seu povo por meio de versos simples, porém ricamente significativos. Através de uma ampla e variada produção literária, Otacílio conseguiu capturar a essência da vida no sertão, explorando temas que incluem as severas secas, os desafios cotidianos enfrentados para a sobrevivência, as temáticas do amor, da fé e das tradições populares, tudo isso permeado por uma perspectiva crítica, repleta de esperança e resiliência.

No âmbito da poesia, notadamente no contexto do repente, Otacílio Batista emerge como uma figura de proeminência, sendo reconhecido pela sua notável destreza técnica e inventividade. Nesse sentido, sua presença no cenário poético se destaca não apenas pelo seu talento, mas por originalidade e maestria com que aborda a arte da improvisação poética onde conseqüentemente, seu legado transcende fronteiras e inspira gerações de poetas. Foi nesse momento que:

A partir da década de 1940, com a expansão do rádio e o aumento da urbanização das cidades, a atividade dos cantadores começa a mudar, ganhando prestígio frente a intelectuais e sendo reinterpretada como expressão estética fundamental da cultura do nordeste brasileiro. Otacílio foi um dos personagens mais importantes dessa mudança, realizando programas de rádio e cantorias em grande parte dos estados do nordeste e mesmo em São Paulo e no Rio de Janeiro. Foi também pioneiro em defender que a arte da cantoria, como a de qualquer outro artista, devia ser paga em valor combinado e antecipado, o cachê, e não apenas em doações voluntárias que caíam na bandeja. A profissão de cantador tinha que dar para a feira, ele dizia (Patriota, 2023, p. 9).

Vale ressaltar que a competência de Otacílio Batista na improvisação poética se revela de forma inequívoca em suas apresentações, onde versos instantâneos são habilmente entrelaçados, preservando a cadência e melodia singulares. Em suas criações, Batista incorpora recursos poéticos como metáforas, aliterações e jogos linguísticos, enriquecendo seus versos e sobressaindo em obras emblemáticas como “Sertão Cantado” e “Canto de Esperança”, evidenciando não apenas sua habilidade artística, mas também sua contribuição significativa para o cenário literário nacional.

Otacílio, assim como grande parte dos repentistas, tinha convicção de que esse dom para dizer poesia de improviso era uma dádiva vinda diretamente de Deus, e que cabia a ele unicamente executar esse dom. Em depoimento à rádio Tabajara ele declarou que: “a pessoa já nasce dotada para cantar, se tentar aprender é pior. Como diz o ditado, a emenda fica pior que o soneto. O dom se traz do berço, nunca ninguém aprende a fazer poesia como não aprende a pintar” (Patriota, 2023, p. 32).

Otacílio Batista, através de sua vivência e convicção sobre o dom da improvisação poética, como mencionado em seu depoimento à rádio *Tabajara*, consolidou-se como uma figura fundamental na renovação poética do Nordeste brasileiro e através de sua crença de que

a habilidade de improvisar poesia é inata e concedida diretamente por Deus, ele trouxe uma abordagem única e autêntica à sua obra, retratando as nuances da vida no sertão nordestino e dando voz às realidades da região. Esse compromisso com a valorização da cultura e identidade nordestina permeia suas composições, que exploram temas como a beleza e aridez da paisagem, as tradições culturais e a resistência do povo diante das adversidades sociais e climáticas.

No que tange ao impacto de Otacílio na geração de poetas contemporâneos, sua influência reverbera em múltiplos aspectos da cena literária e cultural podendo ser observado em diversas frentes. Primeiramente, ele revitalizou a arte do repente trazendo-a para um público mais amplo e mostrando que esta forma de expressão poética possui uma riqueza e uma complexidade que dialogam com questões universais, apesar de suas raízes regionais profundas. Posteriormente, suas habilidades em improvisar versos sobre temas variados, com uma maestria técnica notável, inspirou muitos poetas a explorarem suas próprias capacidades criativas dentro e fora das estruturas tradicionais do repente.

Ademais, Otacílio Batista deu voz a temas sociais, históricos e culturais do Nordeste, tratando-os com uma profundidade e uma sensibilidade que desafiaram estereótipos e apresentaram a riqueza cultural da região sob novas perspectivas. Portanto, o seu legado, não se limita apenas à sua contribuição para a literatura e música nordestina, como também simboliza a força, da sabedoria e da resistência cultural do povo nordestino, inspirando artistas, estudiosos e admiradores da cultura popular brasileira até os dias atuais.

3.2 O legado de Zé Ramalho no contexto histórico da música popular brasileira

No âmbito histórico da música popular brasileira, José Ramalho Neto, conhecido popularmente como Zé Ramalho, nasceu em 1949 e iniciou sua carreira musical no final da década de 1960, durante o movimento da música popular brasileira. Ao longo de sua trajetória, ele foi influenciado por artistas renomados, como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, conforme destacado na pesquisa realizada por (Lopes, 2020). Durante sua carreira, Zé Ramalho explorou uma variedade de sonoridades e estilos, sempre valorizando a poesia e as tradições culturais do Nordeste brasileiro, o que o consagrou como um dos artistas mais influentes e emblemáticos do panorama musical. Um marco importante em sua trajetória, ocorreu com o lançamento do álbum intitulado “Zé Ramalho” em 1977, que incluiu a canção

de sucesso “Avôhai” e desempenhou um papel significativo em sua consolidação como um artista de destaque (Ramalho, 2021).

Ainda de acordo com Ramalho (2021), uma das principais contribuições de Zé Ramalho para a música popular brasileira foi a incorporação de diversas influências musicais. A partir dessa experiência, ele descobriu a fusão entre os elementos característicos do Nordeste brasileiro e do rock, os quais tiveram influência em toda a sua trajetória, abrangendo a música nordestina e a música popular internacional. Essa combinação de estilos resultou em uma sonoridade única e marcante, que se tornou uma assinatura de sua produção artística. Além disso, conforme mencionado por Marques (2023), Zé Ramalho desempenhou um papel fundamental na ampliação dos horizontes da música popular brasileira, rompendo com os padrões convencionais e explorando novas sonoridades. Sua originalidade e coragem abriram espaço para a diversificação da música nacional, exercendo influência sobre as gerações seguintes do artista.

No âmbito das letras de suas canções, Zé Ramalho demonstrou uma notável habilidade ao abordar questões sociais e políticas de maneira poética e incisiva. Através de sua poesia singular, ele conseguiu capturar o espírito de sua época e transmiti-lo por meio de suas composições. Sua obra transcendeu fronteiras, tocando os corações das pessoas e instigando reflexões sobre temas relevantes tanto na sociedade brasileira quanto globalmente. O legado de Zé Ramalho na história da música popular brasileira é indiscutível, como destacado por Haudenschild (2015) ao discorrer sobre as experiências da diáspora e a redefinição das identidades culturais nordestinas na música popular brasileira nas décadas de 1960 e 1970.

Conforme o artigo produzido por Christina Fuscaldo de Souza Melo (2015, p. 6), intitulada: “Baseada em Fatos Reais - Zé Ramalho, Eu e a Escrita (Auto)biográfica” ressalta-se de maneira geral o legado de Zé Ramalho na música popular brasileira, uma vez que o compositor é um dos principais expoentes da música popular nordestina, renovando o gênero ao incorporar elementos modernos em suas composições.

Do mesmo modo em que foi capaz de mesclar em suas harmonias os diversos estilos de rock que conheceu durante a adolescência ao conhecimento de frevo e forró adquirido em sua vivência no Nordeste, Zé Ramalho misturou em suas composições referências de diversos tipos de leitura (Melo, 2015, p. 2).

A incorporação dos elementos modernos nas composições de Zé Ramalho foi um fator crucial para impulsionar sua popularidade. Sua capacidade de mesclar diferentes estilos musicais, aliada à originalidade e versatilidade, contribuiu significativamente para que ele se tornasse uma das maiores referências na música brasileira. Como destacado por Jandynéa de Paula Carvalho Gomes em sua dissertação de mestrado (2012), essa habilidade de Zé Ramalho em incorporar elementos modernos em suas músicas não apenas cativou o público, mas também o diferenciou como um artista singular e influente no cenário musical nacional.

No livro *A Mística Feminina* (1963), Betty Friedan aborda a imposição social que confina as mulheres ao papel de esposas e mães, levando-as a uma condição de submissão e dependência em relação aos homens. Essa representação perpetua estereótipos de gênero e dificulta o avanço em direção à igualdade e ao empoderamento feminino. Nesse contexto, a música “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa” (1982), exemplifica a abordagem do artista diante dessas questões em suas composições. Ademais, a referida canção apresenta elementos líricos, musicais e simbólicos cuidadosamente empregados para transmitir sua mensagem. Esses elementos utilizados nessa canção retratam a figura feminina como vulnerável, submissa e dependente do homem, refletindo, assim, os estereótipos de gênero arraigados na sociedade, que frequentemente limitam a autonomia das mulheres e as relegam a um papel secundário. É imprescindível ressaltar que o lançamento dessa canção ocorreu em um contexto social e cultural em que os debates sobre questões de gênero eram escassos e não ocorriam de maneira aberta e franca.

Dessa forma, a construção da representação feminina era submetida a noções de padrões e limitações estabelecidas pela sociedade. Essa realidade pode exercer influência na interpretação da música, uma vez que esta apresenta elementos que contradizem tais estereótipos. Por outro lado, a produção musical brasileira daquela época era amplamente influenciada pela cultura popular, a qual frequentemente reiterava essas pré concepções ligadas aos gêneros. No entanto, também se destacava um movimento artístico que buscava questionar esses estereótipos e fomentar uma visão mais igualitária entre homens e mulheres. É importante ressaltar que a recepção da música pelo público tem sido um tema relevante de análise e discussão no contexto da reflexão sobre questões de gênero na sociedade.

As diferentes interpretações e percepções presentes nas músicas de Zé Ramalho, nos fornecem um terreno fértil para a compreensão de como as concepções de gênero se manifestam e são refletidas na esfera cultural. Essas interpretações reconhecem o papel da música na quebra de paradigmas, estimulando a emancipação e o empoderamento feminino.

Alguns críticos destacam a letra e a melodia como uma expressão artística poderosa que desafia questões relacionadas ao gênero e promove uma visão mais inclusiva das mulheres, bem como essas interpretações reconhecem o papel da música na quebra de paradigmas, estimulando a emancipação e o empoderamento feminino, contribuindo para o contínuo questionamento da evolução nas concepções em nossa sociedade.

É relevante ressaltar que Zé Ramalho desempenhou um papel significativo na valorização da língua portuguesa em suas composições. Conforme foi mencionado por Jesus (2019, p.7): “A música, por ser poesia, materializa emoção e subjetividade e pode alargar nossos horizontes de saberes e sensações”. Em suma, Zé Ramalho exerceu uma influência marcante no contexto histórico da música popular brasileira por meio de suas canções poéticas, que combinavam elementos de diferentes gêneros musicais com aspectos culturais do Nordeste. O mesmo nos deixou um legado afetivo e histórico na música brasileira, sendo reconhecido como um dos mais proeminentes representantes do cenário musical nacional. Zé Ramalho é reconhecido por suas letras poéticas e reflexivas, as quais estimulam uma apreciação mais aprofundada da linguagem, enriquecendo o repertório cultural dos ouvintes e incentivando a reflexão sobre uma variedade de temas.

Desse modo, a contribuição de Zé Ramalho para o crescimento da música popular brasileira se manifesta tanto na diversidade sonora e na fusão de gêneros musicais quanto na valorização da cultura regional e na capacidade de transmitir mensagens significativas por meio de suas composições. No livro “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire ressalta que:

E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos (Freire, 1968, p. 16).

Conclui-se, portanto, que a presença de Zé Ramalho no cenário musical, desde o lançamento de seu primeiro álbum, é evidência de uma abordagem singular e original que enriquece o panorama artístico do país. A incorporação de elementos da tradição nordestina em suas músicas não apenas revisita a riqueza cultural dessa região, mas também valoriza suas raízes, contribuindo assim para a divulgação e preservação desse patrimônio musical. A habilidade de Zé Ramalho em contar histórias e retratar a realidade do povo brasileiro através de suas canções não só cativa os ouvintes, mas também estabelece uma profunda identificação com seu público.

3.3 Aspectos idiossincráticos de gênero na música e na poesia “Mulher nova, Bonita e Carinhosa”

A intersecção entre música e poesia tem raízes profundas e históricas, evidenciando-se em várias culturas ao longo dos séculos, o que demonstra a sua duradoura importância. Esta combinação artística enriquece ambas as formas de expressão, proporcionando uma experiência estética completa e envolvente. Desse modo: “A relação entre música e poesia vem desde a antiguidade. Na cultura da Grécia Antiga, por exemplo, poesia e música eram praticamente inseparáveis: a poesia era feita para ser cantada” (Cavalcanti, 2009 p. 1). Portanto, é evidente que a poesia desempenha um papel central na música brasileira, pois possibilita a transmissão de mensagens, emoções e reflexões por meio de letras profundas e bem elaboradas, além do poder que existe entre elas de despertar sentimentos, provocar reflexões e promover uma conexão íntima entre o artista e o público. Uma temática recorrente na poesia de Otacílio Batista é a luta por liberdade e a resistência às opressões políticas e sociais, visto que suas composições abordam questões como desigualdade, injustiça e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

No poema/canção temos alusões a personagens históricos e mitológicos, todos eles de grande repercussão, a saber, Helena, Menelau, Páris e Heitor, personagens da Iliada, implicados na mitológica Guerra de Tróia cuja principal causa foi o rapto de Helena. Alexandre e Roxana são personagens históricos da Grécia antiga, envolvidos em um enredo de amor, guerra e morte. E, por fim, Lampião e “a mulata da terra do condor”, Maria Bonita, protagonistas da história do cangaço nordestino (Martins; Silva, 2020, p. 23).

Ao considerar a produção literária do Brasil, é possível constatar as influências e diálogos presentes nas criações musicais de Zé Ramalho e Otacílio Batista. A literatura, com sua riqueza narrativa e poética, disponibiliza um conjunto de personagens, cenários e temas que são perceptíveis tanto nas letras como nas atmosferas criadas por esses artistas. A incorporação de referências literárias em suas composições agrega ainda mais conteúdo e profundidade às suas obras, estabelecendo vínculos com a tradição literária e ampliando a experiência estética proporcionada pela música. Ademais, ao integrar elementos literários em suas criações musicais, eles estabelecem conexões interdisciplinares, contribuindo para o enriquecimento do panorama artístico do país.

Otacílio Batista e Zé Ramalho são artistas que deixaram uma marca indelével na música brasileira, cada um com sua abordagem única e contribuições significativas. Otacílio Batista, em suas composições, demonstra sensibilidade poética e uma profunda conexão com

a cultura nordestina. Suas melodias envolventes e letras emocionantes refletem a rica tradição do cancionista nordestino, Zé Ramalho, reconhecido por sua versatilidade musical, combina elementos do rock, folk e música popular nordestina em suas composições, além das suas letras poéticas e melodias cativantes que capturam a imaginação do público e exploram uma diversidade de temas sociais, políticos e espirituais.

Ambos os artistas têm em comum o dom de emocionar e provocar reflexões por meio de suas composições, oferecendo uma visão particular sobre a cultura brasileira e tocando profundamente os corações dos ouvintes. É importante ressaltar que as composições de Zé Ramalho e Otacílio Batista surgiram em contextos históricos distintos, refletindo as transformações e tensões sociais de suas épocas. Em sua tese de doutorado, Silvano Fernandes Baia menciona que:

Entretanto, acredito que se poderia aprimorar essa síntese com a inclusão de uma terceira linha de força, que é o embate entre “modernidade” e “tradição”, e de um problema que atravessa toda a discussão, que são as relações com o mercado de bens culturais (Baia, 2011, p. 23).

Otacílio Batista teve sua carreira consolidada em uma época de transição na música brasileira, com o surgimento de novos gêneros e influências internacionais. Ambos os músicos se destacam por suas características distintas, que refletem suas influências, identidades artísticas e contribuições para o cenário musical do país. Já o cantor Zé Ramalho emergiu no período da ditadura militar no Brasil, quando a música popular se tornou uma forma de resistência e expressão artística. Suas canções abordam questões sociais e políticas, bem como a valorização das tradições e culturas regionais.

Segundo alguns pesquisadores, Otacílio Batista, juntamente com diversos poetas populares que se autointitulam analfabetos ou semianalfabetos, partilham características peculiares em suas trajetórias artísticas e expressões literárias. Esses indivíduos, apesar de eventuais limitações formais de educação, demonstram uma profunda conexão com a oralidade, a cultura regional e a capacidade de transmitir emoções e reflexões através de suas composições, revelando assim uma riqueza criativa e uma voz autêntica no cenário da poesia popular.

Um dado muito importante que o artista nos conta, e que se relaciona bastante com a temática proposta no presente trabalho, é que, segundo ele, precisou ler e estudar muito durante sua vida, uma vez que pediam cantorias sobre determinados temas sobre os quais ele não detinha conhecimento. Conta que certa vez lhe pediram uma cantoria sobre a Revolução Francesa e, então, foi preciso angariar conhecimentos para poder realizar a tarefa (Oliveira, 2021, p. 22).

No entanto, é importante ressaltar que Otacílio, apesar dessas características, foi alfabetizado em sua juventude, o que não o impediu de buscar conhecimentos históricos e sociais e aprimorar suas produções dentro de seu próprio contexto existencial. A ideologia de Otacílio Batista sempre esteve fundamentada na realidade do Nordeste, região à qual pertencia. Seu pensamento era constantemente voltado para a figura do sertanejo, o que explica o fato de sua inspiração contar com o apoio e a espontaneidade de renomados cantores que representavam essa região. O caso de Otacílio Batista exemplifica como a educação formal, embora importante, não é o único caminho para o desenvolvimento intelectual e artístico de uma pessoa. Sua trajetória mostra como é possível adquirir conhecimento e expressar ideias profundas mesmo sem um diploma acadêmico, desde que haja dedicação, curiosidade e conexão com a realidade vivenciada. Além disso, sua influência na disseminação da cultura nordestina, como a cantoria de viola, evidencia como artistas regionais podem ter um impacto significativo além de suas fronteiras geográficas, contribuindo para enriquecer a diversidade cultural em nível nacional e internacional.

A relação intrínseca entre música e poesia remonta à antiguidade, tendo suas origens enraizadas na cultura e nas expressões artísticas de civilizações antigas como a Grécia. A poesia não se limitava à expressão escrita, mas também à arte de ser cantada, fundindo-se harmoniosamente com a musicalidade, como evidencia Cavalcanti (2009, p. 30): “A relação entre música e poesia vem desde a antigüidade. Na cultura da Grécia Antiga, por exemplo, poesia e música eram praticamente inseparáveis: a poesia era feita para ser cantada”. Assim, compreende-se que a poesia exerce um papel fundamental na música brasileira, pois permite a transmissão de ideias, sentimentos e reflexões por meio de letras elaboradas e profundas. Ela desperta emoções, fomenta reflexões e estabelece uma conexão íntima entre o artista e seu público. Um tema constante na poesia de Otacílio Batista é a luta por liberdade e a resistência contra as opressões políticas e sociais, evidenciando suas composições que abordam questões como desigualdade, injustiça e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

A poesia de Otacílio Batista se destaca por sua estreita relação com a cultura do Nordeste. Suas criações poéticas são expressões autênticas do rico cancionário nordestino,

que envolvem o ouvinte com melodias envolventes e letras profundas, retratando a vida, a natureza e as tradições desta região tão rica em cultura. Por outro lado, Zé Ramalho também incorpora elementos regionais em suas composições, demonstrando sua versatilidade musical ao fundir diferentes gêneros musicais. Essa abordagem única resulta em uma sonoridade cativante, enriquecendo o cenário musical brasileiro com sua contribuição artística.

A singularidade da poesia de Otacílio e das composições de Zé Ramalho reside na estreita conexão com a cultura nordestina, resultando em um enriquecimento do panorama musical brasileiro por meio de suas contribuições artísticas. Esse impacto social e cultural é evidenciado pela abrangência de suas músicas e pela habilidade de evocar emoções, ao incitar reflexões e estabelecer uma conexão íntima entre o artista e seu público, além de exercer influência ao representar movimentos culturais, políticos e sociais específicos. Atualmente suas composições ainda carregam mensagens de profunda significância, ressoando nos corações dos ouvintes e estabelecendo uma conexão duradoura, resultando em um impacto de importância indelével no panorama da música brasileira.

A relação entre a poesia de Otacílio Batista e a música de Zé Ramalho e outras expressões artísticas, como cinema, literatura e artes visuais, representa um fator de relevância a ser considerado no exame do impacto cultural desses artistas, uma vez que algumas de suas composições já foram empregadas em trilhas sonoras de produções cinematográficas e televisivas. Tal observação propicia uma apreensão mais abrangente da influência e contribuição desses músicos para distintas formas de expressão artística. Essa interligação entre a música e outras modalidades criativas corrobora a amplitude e a repercussão das obras de Otacílio Batista e Zé Ramalho, ultrapassando as fronteiras inerentes à música em si e abrangendo novos públicos e admiradores por meio de variadas plataformas. Ao se investigar tais conexões interartísticas, é possível aferir de forma ampliada a importância cultural e o legado imprimido por esses artistas no panorama musical brasileiro e na esfera artística de modo geral.

Após o pouco sucesso do primeiro disco de Otacílio Batista pela CBS, as oportunidades para os cantadores na gravadora ficaram limitadas até o início dos anos 1980. Assim, a canção “Mulher nova, bonita e carinhosa faz um homem gemer sem sentir dor” foi inicialmente gravada em 1973 pela pequena gravadora pernambucana Rozemblit, em Recife. A letra, baseada em um mote tradicional da poesia de repente, contou com Otacílio e

Clodomiro Paes nas vozes, utilizando uma melodia diferente. Este trabalho foi incluído no LP “Cantador Verso e Viola”, que também apresentou Lourival Batista².

Com as mudanças na CBS, uma nova chance surgiu. A letra de “Mulher nova, bonita e carinhosa” atraiu a atenção de Zé Ramalho, que na época era casado com a cantora Amelinha. Em 1982, a música foi oficialmente registrada com a letra de Otacílio Batista e melodia de Zé Ramalho. Nesse mesmo ano, Amelinha lançou pela CBS um dos LPs mais significativos da música popular brasileira, incluindo composições de diversos renomados artistas. Ela escolheu nomear o álbum com o título da poesia de Otacílio: “Mulher nova, bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor”. A música teve grande sucesso e foi tema da série “Lampião e Maria Bonita”, exibida na Globo. Esta foi a primeira vez que um cantor-repentista alcançou tanto êxito com uma canção própria. Até hoje, a música continua a atrair atenção, acumulando quase 7 milhões de visualizações no YouTube, onde é disponibilizada pela Sony Music, atual detentora dos direitos autorais³.

“Mulher nova, bonita e carinhosa” (1982), é uma poesia estruturada no estilo clássico da poesia de repente, especificamente um martelo agalopado, criado pelo cantor Silvino Pirauá. Cada estrofe possui dez versos com dez sílabas poéticas. As rimas seguem um esquema específico: o primeiro, quarto e quinto versos rimam entre si, enquanto o segundo e o terceiro formam outra rima. A partir do sexto verso, a rima se fixa no mote, rimando com o sétimo e último verso em “-or”, e o oitavo e nono versos rimam entre si em “-osa”. Este formato poético tradicional agrega ainda mais valor à composição, ressaltando a riqueza da tradição cultural e artística que permeia a obra de Otacílio Batista.

O relato da beleza avassaladora e seu impacto histórico remontam aos antigos mitos, sendo notável na representação de figuras como Helena, cuja beleza é mencionada em obras de Homero, Ésquilo, Eurípedes, Colutos, e também nas manifestações populares, evidenciando sua ampla difusão cultural. Neste contexto, vale destacar a composição do grande Otacílio Batista, notável repentista pernambucano, intitulada “Mulher nova, bonita e carinhosa”, que foi posteriormente musicada por Zé Ramalho.

Nesta obra, o eu-lírico explora o poder encantador da beleza feminina ao traçar uma linha histórica e mitológica que vai desde a paixão de Páris por Helena até o amor de

² Informação disponível em: PATRIOTA, Sandino. **Otacílio Batista, uma história do repente brasileiro**. Prefácio de Edmilson Ferreira dos Santos. Posfácio de Fernando Patriota. 1. ed. São Paulo: Hedra & Acorde, 2023. Edição de Paulo Almeida e Janaína Marquesini.

³ Informação disponível em: PATRIOTA, Sandino. **Otacílio Batista, uma história do repente brasileiro**. Prefácio de Edmilson Ferreira dos Santos. Posfácio de Fernando Patriota. 1. ed. São Paulo: Hedra & Acorde, 2023. Edição de Paulo Almeida e Janaína Marquesini.

Virgulino por Maria Bonita, revelando a persistência dessa temática ao longo do tempo. A beleza do repente de Otacílio reside na forma como ele aborda a participação da mulher na história, destacando sua influência e força de maneira poética e significativa.

A estrutura da poesia de Batista segue um estilo tradicional de versos rimados, com uma cadência que lembra os repentes e as emboladas típicas da cultura nordestina. A linguagem é rica em imagens e expressões regionais, evocando a simplicidade e a profundidade dos sentimentos humanos de maneira direta e sincera. A poesia de Otacílio começa evocando figuras históricas e mitológicas, destacando como a beleza e o encanto das mulheres influenciaram grandes eventos. Ao introduzir a poesia, a primeira estrofe remete à história de Helena de Tróia e Menelau, ancorando a narrativa no seio da mitologia grega e do conflito troiano. Otacílio Batista relata a vitória de Menelau sobre Páris e o opróbrio da família de Heitor em nome da honra, encapsulando a noção de que a beleza e o magnetismo de Helena foram catalisadores de eventos majestosos e dolorosos. Esta seção introdutória já estabelece a premissa de que a mulher é uma energia propulsora capaz de engendrar tanto sofrimento quanto êxtase.

Numa luta de gregos e troianos
 Por Helena, a mulher de Menelau,
 Conta a história que um cavalo de pau
 Terminava uma guerra de dez anos.
 Menelau, o maior dos espartanos,
 Venceu Páris, o grande sedutor,
 Humilhando a família de Heitor
 Em defesa da honra caprichosa.
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor
 (Patriota, 2023, p. 83).

Prosseguindo, a segunda estrofe alude a Alexandre, o Grande, e sua subjugação e devastação de Tebas, mas desvenda sua capitulação diante do fascínio de Roxana. O contraste entre a ferocidade das empreitadas militares e a fragilidade emocional do conquistador frente à beleza feminina ilustra, uma vez mais, a habilidade da mulher em dominar e metamorfosear o homem, independentemente de sua potência e severidade.

Alexandre, figura desumana,
 Fundador da famosa Alexandria,
 Conquistava na Grécia e destruía
 Quase toda a população Tebana.
 A beleza atrativa de Roxana,
 Dominava o maior conquistador,

E depois de vencê-la, o vencedor
 Entregou-se à pagã mais que formosa.
 Mulher nova bonita e carinhosa,
 Faz um homem gemer sem sentir dor
 (Patriota, 2023, p. 83).

Na terceira estrofe, a poesia amplia essa concepção ao discorrer sobre o impacto da mulher na literatura e nas grandes navegações. A menção aos "brilhantes" no rosto da mulher como "condutores fiéis do seu destino" e a analogia com a poesia de Cervantes e a intrepidez dos navegantes reforçam a ideia de que a mulher, com sua beleza e carinho, é uma musa e uma força indomável, essencial para a história e os feitos humanos. Este poder de inspiração é reminescente das Musas na mitologia grega, que são representadas como jovens que acompanham Apolo, o deus do Sol: "É graças às Musas e a Apolo que existem sobre a Terra cantores e tocadores de harpa" (Hesíode) (Koliver, 2023, p.265). Assim, a mulher, como musa moderna, continua a influenciar e inspirar tanto as artes quanto os grandes empreendimentos humanos, sendo vista como uma figura central e eterna no desenvolvimento cultural e histórico.

A mulher tem na face dois brilhantes
 Condutores fiéis do seu destino.
 Quem não ama o sorriso feminino,
 Desconhece a poesia de Cervantes.
 A bravura dos grandes navegantes
 Enfrentando a procela em seu furor,
 Se não fosse a mulher mimosa flor
 A história seria mentirosa.
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor
 (Patriota, 2023, p. 84).

Por fim, na quarta estrofe, o autor aproxima o cenário da realidade nordestina, aludindo a Virgulino Ferreira, o Lampião, e seu romance com uma mulher que logra domar sua índole indomável. A imagem do cangaceiro, temido e brutal, rendendo-se ao amor de uma mulher carinhosa, culmina a tese central da poesia : a mulher, através de sua juventude, beleza e carinho, exerce um poder que ultrapassa até a mais feroz das naturezas humanas.

Virgulino Ferreira, o Lampião,
 Bandoleiro das selvas nordestinas,
 Sem temer a perigo nem ruínas,
 Foi o rei do cangaço no sertão.
 Mas um dia sentiu no coração
 O feitiço atrativo do amor,
 A mulata da terra do condor
 Dominava uma fera perigosa.

Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor
(Patriota, 2023, p. 84).

A reiteração do verso “Mulher nova, bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor” ao término de cada estrofe opera como um elemento unificador desses múltiplos exemplos históricos e literários, forjando um efeito de ressonância que reforça a centralidade dessa imagem na arquitetura da poesia. Esta estratégia estilística não apenas enriquece o ritmo e a musicalidade do texto, como também consolida a mensagem de que a figura feminina idealizada possui uma influência transcendente e atemporal sobre o homem, capaz de evocar sentimentos profundos e transmutar realidades.

Nesse sentido, a poesia mobiliza elementos históricos, mitológicos e culturais para edificar uma narrativa que enaltece o poder da mulher como uma força arrebatadora na existência dos homens, sublinhando a idealização da figura feminina e sua capacidade de transcender a dor e o padecimento, substituindo-os por um prazer sublime e incomparável. Através dessa construção, Otacílio Batista e Zé Ramalho forjam uma obra que reverencia a mulher e sua influência imperecível e universal, realçando sua relevância na conformação da história e da identidade humanas.

Otacílio, através de seu repente, exalta a figura feminina e sua influência na história, destacando como as mulheres movimentam o mundo com graça e leveza. Ela é, antes de mais nada, um estado de espírito, uma presença invisível manifesta nos instantes criativos, conduzindo a mão do poeta enquanto ele verte para o papel as palavras que brotam em seu coração, tocando (Koliver, 2023, p. 259). Tanto a poesia quanto a música ressaltam a força e a autonomia das mulheres, mostrando seu papel crucial na trajetória histórica e pessoal dos homens. A abordagem poética de Otacílio celebra a mulher como uma força transformadora, capaz de suavizar até mesmo as ferocidades mais intransigentes, e destaca a importância de reconhecer e valorizar o papel das mulheres na sociedade.

Na versão musical de Zé Ramalho, a adaptação da poesia de Otacílio Batista mantém o tema central, porém é enriquecida com elementos musicais que intensificam a experiência emocional. A melodia, aliada à interpretação vocal de Ramalho, acrescenta uma nova camada de sensibilidade ao texto, possibilitando que o público perceba a melancolia e a nostalgia presentes na letra. Essa adaptação musical não apenas mantém a essência poética original, mas também aprofunda as nuances emocionais da composição, explorando as potencialidades melódicas da canção. A maestria de Zé Ramalho em integrar se destaca na interpretação de

“Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, onde a instrumentação acompanha e enriquece a narrativa poética da letra, ampliando a compreensão e apreciação da obra.

A música “Mulher nova, Bonita e Carinhosa” (1982) reflete a mesma temática, enfatizando a autonomia e a força da mulher. A canção, através de sua melodia e letra, convida o ouvinte a refletir sobre o papel da mulher na sociedade, destacando suas características físicas e sua independência, inteligência e capacidade de superar desafios. Esta obra exemplifica como a música pode servir como uma poderosa ferramenta de reflexão e transformação social, promovendo uma visão mais inclusiva e igualitária, ao mesmo tempo em que preserva e celebra as tradições culturais locais.

Considerando a música “Mulher nova, Bonita e Carinhosa” como objeto de análise, direcionamos atenção para a forma com a qual a letra enfatiza a autonomia e a força da mulher. Esta canção, através de sua melodia e letra, convida o ouvinte a refletir sobre o papel da mulher na sociedade, descrevendo-a não somente em termos de suas características físicas, mas também ressaltando sua independência, inteligência e capacidade de superar desafios. A mensagem transmitida pela música ressoa com o movimento de empoderamento feminino, ilustrando como a arte pode ser um meio de promoção da igualdade de gênero.

Numa luta de gregos e troianos
 Por Helena, a mulher de Menelau
 Conta a história de um cavalo de pau
 Terminava uma guerra de dez anos
 Menelau, o maior dos espartanos
 Venceu Páris, o grande sedutor
 Humilhando a família de Heitor
 Em defesa da honra caprichosa
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor
 (Ramalho, 1982, n.p)

Na primeira estrofe, a música faz uma referência à Guerra de Troia, um dos episódios mais icônicos da mitologia grega. Helena, conhecida como a mulher mais bela do mundo, é retratada como o motivo da guerra entre gregos e troianos. O “cavalo de pau” mencionado refere-se ao Cavalo de Troia, uma estratégia astuta que permitiu aos gregos terminar uma guerra que durou dez anos. Menelau, descrito como o maior dos espartanos, vence Páris, que havia seduzido Helena, humilhando a família de Heitor. A honra caprichosa defendida por Menelau contrasta com a beleza e o encanto de Helena, encapsulados na repetição do verso “Mulher nova, bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor”. Este verso reforça a ideia de que a mulher, com sua juventude, beleza e carinho, tem o poder de transformar e influenciar profundamente o homem, proporcionando prazer e subjugando a dor.

A mulher tem na face dois brilhantes
 Condutores fiéis do seu destino
 Quem não ama o sorriso feminino
 Desconhece a poesia de Cervantes
 A bravura dos grandes navegantes
 Enfrentando a procela em seu furor
 Se não fosse a mulher mimosa flor
 A história seria mentirosa
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor
 (Ramalho, 1982, n.p)

Na segunda estrofe, em contraste com a poesia de Batista, a música concentra-se na figura feminina, ampliando sua visão para um cenário mais vasto e universal. Enquanto a poesia faz referência a Alexandre, o Grande, sua vitória e a subsequente destruição de Tebas, ela também revela sua rendição ao encanto de Roxana. A personificação dos “dois brilhantes” no rosto da mulher, simbolizando seus olhos, é descrita como “condutores fiéis do seu destino”. Neste contexto, a mulher é exaltada por sua beleza e magnetismo, sendo vista como indispensável à poesia e a conquistas históricas significativas. A menção à poesia de Cervantes e à bravura dos navegadores sugere que a mulher é um catalisador para a arte e a descoberta, afirmando-se como uma figura central na narrativa histórica e cultural. A repetição do refrão, tanto na poesia quanto na música, ao longo da obra, reitera a ideia de que o charme e a ternura feminina têm um poder persuasivo e inegável sobre os homens, consolidando a idealização da mulher como uma força motriz na vida masculina.

Virgulino Ferreira, o Lampião
 Bandoleiro das selvas nordestinas
 Sem temer a perigo nem ruínas
 Foi o rei do cangaço no sertão
 Mas um dia sentiu no coração
 O feitiço atrativo do amor
 A mulata da terra do condor
 Dominava uma fera perigosa
 Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem sentir dor
 (Ramalho, 1982, n.p)

Posteriormente, a narrativa é transportada para um cenário tipicamente brasileiro, com a menção a Virgulino Ferreira, o Lampião, notório cangaceiro do sertão nordestino. Lampião é retratado como um fora-da-lei intrépido, objeto de temor geral. Contudo, ele não é imune ao poder do amor, caindo sob o feitiço de uma mulher, conforme a ideia que: “Os homens fortes lutam pelas mulheres belas”, como sugere Woolf (1992, p. 15). Esta mulher, identificada

como a “mulata da terra do condor”, possui a habilidade de subjugar até mesmo uma figura tão temível e indomável quanto Lampião. Este episódio reafirma o poder metamorfoseador do amor e da ternura femininos, capazes de aplacar até os mais indómitos e ferozes espíritos. A reiteração do refrão nesta seção reitera a noção de que a mulher, com seu charme e delicadezas, pode moldar e alterar qualquer homem, por mais inflexível que ele possa parecer.

Mulher nova, bonita e carinhosa
 Faz o homem gemer sem
 Gemer sem
 Gemer sem
 Gemer sem sentir dor
 (Ramalho, 1982, n.p)

A repetição final do refrão “Gemer sem, gemer sem, gemer sem sentir dor” realça a mensagem nuclear da música. A estrutura iterativa amplifica o impacto emocional, consolidando a ideia de que a juventude, a beleza e a ternura feminina detêm um poder quase místico de mitigar a dor e oferecer deleite. A maneira pela qual o refrão é segmentado e reiterado no desfecho gera um eco que ressoa na mente do ouvinte, enfatizando a irresistibilidade e o encanto persistente dessas virtudes femininas. Este recurso estilístico não apenas enriquece a experiência auditiva, como também perpetua a idealização da mulher como uma fonte inesgotável de inspiração e transformação na vida dos homens. O autor Koliver, (2023, p. 265) enfatiza que: “São as companheiras que trazem o alento tão necessário, nos momentos em que a dor oriunda de uma sensibilidade extremamente aguçada torna-se por demais insuportável”. Assim, a presença feminina é apresentada como um remédio quase místico, capaz de suavizar as dores mais profundas e transformar a adversidade em momentos de prazer e alívio.

A poesia de Otacílio Batista e a música de Zé Ramalho, em especial a obra “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, oferecem uma rica plataforma para a discussão dos aspectos idiossincráticos de gênero na música e na poesia, tendo em vista que: “No meu modo de ver quando o poema-poema vira canção, ele ganha, porque ganha uma nova dimensão” (Moriconi, 2002, p. 14), revelando um processo de empoderamento feminino que se manifesta através das letras e versos. Ao analisar os dois textos, percebe-se que ambos compartilham uma visão renovada da mulher, que não é mais apenas o objeto de desejo ou a musa inspiradora, mas um sujeito ativo e protagonista de sua própria história.

Em “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, a poesia de Otacílio Batista celebra a beleza e a força da mulher, destacando sua capacidade de amar e ser amada, sem, contudo, perder sua

essência e autonomia. Já na música de Zé Ramalho, a figura feminina é retratada com uma mistura de admiração e respeito, onde a beleza não é apenas física, mas também interior, refletindo uma mudança de paradigma na forma como a sociedade percebe e valoriza a mulher.

Ao comparar os dois textos, é possível identificar uma convergência no reconhecimento da mulher como um ser complexo, que ultrapassa os estereótipos e se afirma em sua própria identidade, rompendo com a imagem tradicional e construindo uma nova narrativa de empoderamento e liberdade. Ambos os artistas, através de suas obras, contribuem para a desconstrução dos papéis de gênero e para a afirmação de uma nova mulher, emancipada e protagonista de sua própria vida, refletindo assim as transformações sociais e culturais que a figura feminina tem experimentado ao longo do tempo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação comparativa empreendida neste estudo revela a profundidade e a extensão da representação feminina na literatura, na música popular brasileira (MPB) e na interseção entre música e poesia. Ao percorrer as diversas análises, é perceptível uma evolução notável na maneira como as mulheres são retratadas e representadas, quer na obra literária, quer na musical, refletindo as mudanças sociais e culturais ao decorrer do tempo. Na literatura, com particular ênfase na contemporânea produzida por mulheres, sobressai a desconstrução dos estereótipos de gênero, que historicamente cercearam a imagem feminina. As produções literárias propiciam novas visões e alternativas de representação, transpondo as concepções convencionais e contestando os papéis pré-estabelecidos pela sociedade patriarcal.

A interseccionalidade emerge como um aspecto saliente, evidenciando que a experiência feminina não se resume ao gênero, mas está indissociavelmente ligada a outras facetas da identidade, como raça e classe social. Mulheres de múltiplas procedências têm questionado conceitos arraigados, contribuindo para uma representação mais plural e genuína na literatura. Na MPB, o percurso das mulheres denota uma transformação significativa, transitando de personagens idealizadas a protagonistas de suas narrativas. As artistas do gênero feminino valem-se de suas plataformas não apenas para exteriorizar suas vivências e embates pessoais, mas igualmente para tratar de questões sociais e políticas, fomentando uma cultura mais inclusiva e equitativa.

A poesia de Otacílio Batista e a canção de Zé Ramalho, “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, apresentam aproximações e distanciamentos notáveis em sua abordagem à figura feminina e ao poder de sua influência. A estrutura poética de Batista, ancorada em versos rimados e embalada pela cadência dos repentes e emboladas, encontra paralelo na musicalidade intrínseca da composição de Ramalho, que, através de sua melodia e interpretação, intensifica a experiência emocional do texto. Contudo, enquanto a poesia de Batista mergulha em referências históricas e mitológicas, a canção de Ramalho concentra-se na idealização da mulher, exaltando sua autonomia e força.

Por outro lado, a repetição do refrão em ambos os textos reitera a irresistibilidade e o encanto da juventude, beleza e ternura femininas, consolidando a imagem da mulher como uma fonte de inspiração e transformação na vida dos homens. A transição da poesia para a música, portanto, não apenas preserva a essência poética original, mas também amplia as nuances emocionais da composição, explorando as potencialidades melódicas da canção.

Ambos os artistas, em suas respectivas obras, contribuem para a desconstrução dos papéis de gênero e para a afirmação de uma nova mulher, emancipada e protagonista de sua própria vida, refletindo assim as transformações sociais e culturais que a figura feminina tem experimentado ao longo do tempo.

Em suma, a análise comparativa empreendida neste estudo revela a complexa e multifacetada representação da mulher na literatura, na música popular brasileira e na interseção entre música e poesia. A evolução na retratação feminina, tanto na literatura quanto na MPB, espelha as transformações sociais e culturais, com a literatura contemporânea escrita por mulheres desmantelando estereótipos de gênero e a MPB, elevando a mulher a protagonista de suas próprias histórias.

A poesia de Otacílio Batista e a canção de Zé Ramalho, “Mulher Nova, Bonita e Carinhosa”, ilustram essa evolução, com a poesia mergulhando em referências históricas e mitológicas e a música idealizando a mulher, celebrando sua autonomia e força. A repetição do refrão em ambos os textos reafirma a influência irresistível da juventude, beleza e ternura femininas, enquanto a transição da poesia para a música preserva a essência poética, ampliando as emoções através da melodia. Essas obras, assim como outras discutidas durante o trabalho, contribuem para a desconstrução dos papéis de gênero e para a afirmação de uma nova mulher, emancipada e protagonista de sua própria vida, refletindo as mudanças que a figura feminina tem experimentado ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

BAIA, Silvano Fernandes. **A HISTORIOGRAFIA DA MÚSICA POPULAR NO BRASIL (1971 – 1999)**, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BELTRÃO Jr, Synval. 1993. **A Musa-Mulher na Canção Brasileira**. São Paulo: Estação Liberdade.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2. ed. Tradução de Sérgio Milliet. Capa de Fernando Lemos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. Título original: *L'expérience vécue*. Direitos exclusivos para a língua portuguesa: Difusão Europeia do Livro, São Paulo. Copyright by Librairie Gallimard, Paris.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. (Vol. 1). Tradução de Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

CANDIDO, Antônio. A literatura vida social. *In: Literatura e Sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro, Ouro sobre azul, 2006b, p. 27-49.

CAVALCANTI, Luciano Marcos Dias. **MÚSICA E POESIA EM MANUEL BANDEIRA**, 2009.

DUARTE, C. L., RAVETTI, G., & ALEXANDRE, M. A. (Orgs.). (2002). **Gênero e representação em literaturas de línguas românicas: ensaios** (Vol. 5, Col. Mulher & Literatura, p. 272). Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas/UFMG.

FERREIRA, Silvia Lúcia; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do (Orgs.). **Imagens da mulher na cultura contemporânea**. Núcleo de Estudos Interdisciplinares Sobre a Mulher - NEIM, FFCH/UFBA, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

HAUDENSCHILD, André Rocha Leite. **Experiências diaspóricas e a reinvenção das identidades culturais nordestinas na música popular brasileira nos anos 1960 e 1970**. In: Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2015.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Tradução Ana Luiza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

HOOKS, Bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. 1952. Tradução: Rainer Patriota. – São Paulo: Perspectiva, 2019.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço. Introdução e apêndices de Peter Jones. Introdução à edição de 1950 por E. V. Rieu.

HUPFER, Maria Luiza Rinaldi. **As rainhas do rádio**: símbolo da nascente indústria cultural brasileira. São Paulo: Senac Editora, 2009.

JESUS, Joseneide Santos. **CADERNO DE LEITURA DE CANÇÕES: O EMPODERAMENTO FEMININO**, 2019.

KOLIVER, Henri. Zé Ramalho: **O Poeta dos Abismos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. ISBN: 9788537008737. 360 p.

LOPES, Beatriz. **71 anos de Zé Ramalho: veja trajetória e curiosidades da carreira do músico nordestino**. Cultura UOL, 03 out. 2020. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2020/10/03/164_71-ano-de-ze-ramalho.html>. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

MARTINS, Elizabeth Dias; SILVA, Cássia Alves da. **Alusão, sedução e mentalidade num cordel cantado de Otacílio Batista**. Decifrar, [S.l.], v. 21, 12 jun. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/Decifrar/index>. Acesso em: 19 de setembro de 2023.

MAGNABOSCO, Maria Madalena. Diálogo interdisciplinar: os testemunhos narrativos e suas desconstruções sobre as representações de gênero. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio; RAVETTI, Graciela; DUARTE, Constância Lima (Org.). **Gênero e representação em literaturas de línguas românicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas/UFMG, 2002. p. 241.

MELO, Christina Fuscaldo de Souza. **Baseada em fatos reais - Zé Ramalho, eu e a escrita (auto)biográfica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXVIII, 2015, Rio de Janeiro. Anais [...]. São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0876-1.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2024.

MORICONI, Ítalo. **Como e por que ler a poesia brasileira do século XX**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. **A síncope das idéias: a questão da tradição na música popular brasileira**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007. 159 p.

OLIVEIRA, Cristiano Roberto de. **Entre rimas e repentes**: a formação musical de Oliveira de Pannels. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Departamento de Música, João Pessoa, 2021.

PATRIOTA, Sandino. **Otacílio Batista, uma história do repente brasileiro**. Prefácio de Edmilson Ferreira dos Santos. Posfácio de Fernando Patriota. 1. ed. São Paulo: Hedra & Acorde, 2023. Edição de Paulo Almeida e Janaína Marquesini.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Trad. de Angela M. S. Côrrea. 2. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

LETRAS LYRICS. Zé Ramalho. **Mulher Nova, Bonita e Carinhosa LETRA | LYRIC**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EcmVdZq6aUY>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

SALGADO, Plínio. **A mulher no século XX**. Editorial Guanumby – São Paulo, 1949

SANTA CRUZ, Maria Áurea. **A musa sem máscara: a imagem da mulher na música popular brasileira**. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1992.

TINHORÃO, José Ramos. 1975. **Pequena História da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Círculo do Livro.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. 3. reimp. São Paulo: Ed. 34, 2010.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Círculo do Livro, 1929.

WOOLF, Virginia. *A room of one's own and Three Guineas*. Oxford: Oxford University, 2015.

WOLF, Naomi. **O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Trad. Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

YAMAGUTI, Kelvin Yuquimitsu. **DIREITO, FEMINISMO(S) E LITERATURA: convergências a partir da obra “Perto do Coração Selvagem” de Clarice Lispector**. 2015. 104 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

ANEXOS

Anexo 1 Poesia de Otacílio Batista (1973)

Numa luta de gregos e troianos
por Helena, a mulher de Menelau,
conta a história que um cavalo de pau
terminava uma guerra de dez anos.
Menelau, o maior dos espartanos,
venceu Páris, o grande sedutor,
humilhando a família de Heitor
em defesa da honra caprichosa.
Mulher nova, bonita e carinhosa
faz o homem gemer sem sentir dor

Alexandre, figura desumana,
fundador da famosa Alexandria,
conquistava na Grécia e destruía
quase toda a população Tebana.
A beleza atrativa de Roxana,
dominava o maior conquistador,
e depois de vencê-la, o vencedor
entregou-se à pagã mais que formosa.
Mulher nova bonita e carinhosa,
faz um homem gemer sem sentir dor

A mulher tem na face dois brilhantes
condutores fiéis do seu destino.
Quem não ama o sorriso feminino,
desconhece a poesia de Cervantes.
A bravura dos grandes navegantes
enfrentando a procela em seu furor,
se não fosse a mulher mimosa flor
a história seria mentirosa.

Mulher nova, bonita e carinhosa
faz o homem gemer sem sentir dor.
Virgulino Ferreira, o Lampião,
bandoleiro das selvas nordestinas,
sem temer a perigo nem ruínas,
foi o rei do cangaço no sertão.
Mas um dia sentiu no coração
o feitiço atrativo do amor,
a mulata da terra do condor
dominava uma fera perigosa.
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor

Anexo 2 Música de Zé Ramalho (1982)

Numa luta de gregos e troianos
Por Helena, a mulher de Menelau
Conta a história de um cavalo de pau
Terminava uma guerra de dez anos
Menelau, o maior dos espartanos
Venceu Páris, o grande sedutor
Humilhando a família de Heitor
Em defesa da honra caprichosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor

A mulher tem na face dois brilhantes
Condutores fiéis do seu destino
Quem não ama o sorriso feminino
Desconhece a poesia de Cervantes
A bravura dos grandes navegantes
Enfrentando a procela em seu furor
Se não fosse a mulher mimosa flor
A história seria mentirosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor

Virgulino Ferreira, o Lampião
Bandoleiro das selvas nordestinas
Sem temer a perigo nem ruínas
Foi o rei do cangaço no sertão
Mas um dia sentiu no coração
O feitiço atrativo do amor
A mulata da terra do condor
Dominava uma fera perigosa
Mulher nova, bonita e carinhosa
Faz o homem gemer sem sentir dor

Mulher nova, bonita e carinhosa

Faz o homem gemer sem

Gemer sem

Gemer sem

Gemer sem sentir dor